



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO:

A aprendizagem rítmica na técnica da Viola de Arco Baseado nos métodos Kodály e *Colourstrings*

Relatório da Prática Profissional e Projeto de Intervenção apresentados à
Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Ensino
de Música

Ana Luísa Carneiro Tojal

Porto, junho de 2018

[página propositadamente deixada em branco]



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Especialização em Instrumento e Classe de Conjunto

Ana Luísa Carneiro Tojal

Trabalho efetuado sob a orientação do Professor Doutor Nuno Caçote

Porto, junho de 2018

[página propositadamente deixada em branco]

Agradecimentos

À minha filha, Margarida, um ser tão pequenino que me mostra que vale a pena cada esforço;

À minha mãe, por todo o apoio incondicional;

Ao António, o meu companheiro de todos os momentos e que me apoiou sempre, principalmente nos momentos em que mais precisei de um incentivo;

Ao Professor Orientador Científico, Doutor Nuno Caçote, por todo o apoio que sempre me prestou, pela sua disponibilidade, prontidão e sensibilidade;

À colega Salomé Ferreira, orientadora cooperante;

À Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense;

A todos os meus alunos;

A todos os professores e colegas de Mestrado da Universidade Católica Portuguesa, com quem muito aprendi.

Ana Luísa Carneiro Tojal

[página propositadamente deixada em branco]

ÍNDICE

Agradecimentos	iv
Índice de Gráficos	vii
Índice de Tabelas	viii
Índice de Figuras	ix
Índice de Anexos.....	x

PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONALxi

Introdução1

Enquadramento2

1. Entidade Acolhedora.....	2
2. Percurso Profissional Pessoal	4
3. Orientador científico	5
4. Orientadora cooperante.....	6
5. Área da Prática Profissional.....	7

Descrição Detalhada8

1. Contextualização da Prática Profissional no Projeto Educativo	8
2. Objetivos da Prática Profissional	9
3. Estratégias Planeadas	11
4. Caracterização das Turmas/Alunos	13
5. Registo de Aulas Dadas e Assistidas	14
6. Planificações	22
7. Elaboração de Materiais Pedagógicos	23
8. Relacionamento com Encarregados de Educação	24
9. Integração no Grupo Profissional	25
10. Comentários às Aulas Dadas e Assistidas	26
11. Resultados	28
12. Breve Descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica	30
13. Avaliação do Percurso Realizado	31
14. Reflexão	34

PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA35

Resumo 36

Abstract 37

1. Contextualização.....	38
2. Estado da Arte.....	39
3. Metodologia	45
4. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	51

Conclusões Gerais59

Referências bibliográficas61

Anexos64

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Questão 2, questionário inicial	51
Gráfico 2 - Questão 2.1, questionário inicial	52
Gráfico 3 - Questão 3.1, questionário inicial	52
Gráfico 4 - Questão 5, questionário inicial	53
Gráfico 5 - Questão 3, questionário final	54
Gráfico 6 - Questão 4, questionário final	54
Gráfico 7 - Questão 5, questionário final	55
Gráfico 8 - Questão 6, questionário final	55
Gráfico 9 - Questão 1, questionário final	56
Gráfico 10 - Questão 1.1, questionário final	56
Gráfico 11 - Questão 2, questionário final	56
Gráfico 12 - Questão 2.1, questionário final	57
Gráfico 13 - Classificações Grupo Experimental	57
Gráfico 14 - Classificações Grupo de Controlo	58

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Competências do domínio cognitivo para a disciplina de Viola de Arco.....	10
Tabela 2 - Avaliações Finais (escala de 0 a 5).....	28
Tabela 3 - Cronograma	46
Tabela 4 - Análise SWOT	47
Tabela 5 - Questão 4, questionário inicial	52
Tabela 6 - Questão 5.1, questionário inicial	53
Tabela 7 - Questão 6, questionário inicial	53
Tabela 8 - Questão 3.1, questionário final	54
Tabela 9 - Questão 4.1, questionário final	55
Tabela 10 - Questão 5.2, questionário final	55
Tabela 11 - Questão 6.1, questionário final	55
Tabela 12 - Questão 3, questionário final	57

Índice de Figuras

Figura 1 - Instalações da AMSFV	2
Figura 2 - Ana Tojal.....	4
Figura 3 - Nuno Caçote.....	5
Figura 4 - Salomé Ferreira	6
Figura 5 - Coro de Professores.....	25
Figura 6 - Gestos fonomímica.....	40
Figura 7 - Exemplo de fonemas	41
Figura 8 - Exemplo de semínimas sem todo o seu "corpo"	41
Figura 9 - Exemplo de colcheias sem todo o seu "corpo"	41
Figura 10 - Exemplo de exercícios do método Colourstrings.....	43
Figura 11 - Exemplo de exercícios do método Colourstrings.....	44
Figura 12 - Exemplo de exercícios do método Colourstrings.....	48
Figura 13 - Exemplo de exercícios do método Colourstrings.....	49
Figura 14 - Exemplo de exercícios do método Colourstrings.....	49
Figura 15 - Exemplo de exercícios do método Colourstrings.....	50
Figura 16 - Exemplo do método Colourstrings.....	50

Índice de Anexos

ANEXO A - Planificação de Aula Dada n.º1	65
ANEXO B - Planificação de Aula Dada n.º2.....	69
ANEXO C - Diário de Estudo referentes às planificações de Aulas Dadas n.º 1 e 2	73
ANEXO D - Planificação de Aula Dada n.º3 e 4.....	74
ANEXO E - Grelha de autoavaliação referentes à planificação de Aula Dada n.º3	79
ANEXO F - Testemunho de Encarregado de Educação	81
ANEXO G - Testemunho da aluna Helena Costa.....	82
ANEXO H - Testemunho da aluna Catarina Machado.....	83
ANEXO I - Testemunho do aluno Rodrigo Gonçalves	84
ANEXO J - Testemunho da Professora Vânia Bajão	85
ANEXO K - Testemunho da Professora Irís Gonçalves.....	86
ANEXO L - Testemunho da Professora Lyudmyla Gladysheva	87
ANEXO M - Testemunho da Professora Ana Sousa	88
ANEXO N - Guião de observação à Aula Dada n.º1.....	89
ANEXO O - Guião de observação à Aula Dada n.º2.....	92
ANEXO P - Guião de observação à Aula Dada n.º3 e 4	95

PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Introdução

*“Ser professor é unir harmonia e ritmo à melodia...
É eternamente querer aprender a ensinar.”* (Samantha Santana)¹

O presente relatório da Prática Profissional e Projeto de Intervenção foi implementado na Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense, nas disciplinas de Instrumento - Viola de Arco e Classe de Conjunto – Orquestra no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, da Escola de Artes da Universidade Católica Portuguesa.

Nesta primeira parte do relatório pretendo expor o que foi a Prática Profissional, condensando todas as experiências e momentos vividos nas aulas em documentos que regeram a intervenção investigativa: planificações, estratégias de ensino, aspetos positivos e menos favoráveis, atividades desenvolvidas e convivência com a comunidade educativa. O orientador científico, Professor Doutor Nuno Caçote e a orientadora cooperante, Professora Salomé Ferreira foram uma mais valia neste processo, porque através das aulas dadas e assistidas, ajudaram-me a melhorar o meu desempenho enquanto docente.

Na segunda parte será contextualizado o estado da arte e os princípios pedagógicos de Kodály e *Colourstrings*, afim de verificar os seus contributos para o ensino-aprendizagem no âmbito da disciplina de Viola de Arco ao nível rítmico. Kodály, num contexto teórico, ajudou os alunos a aprender e solidificar os conceitos e conteúdos musicais teóricos, sempre tendo em conta um processo crescente na aprendizagem, onde os próprios interesses e motivações musicais estão no centro da organização e da prática docente. O método *Colourstrings*, num contexto prático, contribuiu e acrescentou competências para a técnica da Viola de Arco.

¹ Fonte extraída de <https://samanthabeduschisantana.blogspot.pt/search?q=ser+professor> acedida a 15 de abril de 2018.

Enquadramento

1. Entidade Acolhedora



Figura 1 - Instalações da AMSFV

A prática profissional foi realizada na Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. Sediada no concelho de Vizela (distrito de Braga) na Rua Joaquim da Costa Chicória n.º2 – 4815-513 Vizela, esta sociedade foi fundada em 1882 e só no ano letivo de 2009/2010 foi criada a Academia de Música, que resultou da escola de música da banda filarmónica já existente.²

No edifício da Academia, além dos ensaios da banda filarmónica, são diariamente envolvidos alunos de todo o concelho inseridos no ensino articulado especializado de música, que se rege pelos programas oficiais do Ministério da Educação e Ciência, vinculados pelo Conservatório de Braga. Dispõe para isso de vinte e quatro salas de aula, uma biblioteca, um auditório e quatro espaços de recursos humanos.

Além do curso básico articulado e supletivo do 1.º ao 5.º grau, a Academia também oferece à comunidade cursos livres e de iniciação. Ao nível de recursos humanos, a academia está organizada por três áreas: a direção pedagógica, docentes e não-docentes. A direção pedagógica é constituída por três elementos e o grupo de não-docentes é composto por dois assistentes administrativos, um assistente operacional e um técnico oficial de contas. O corpo docente é constituído por 24 professores que estão

² Fonte extraída do Projeto Educativo da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense para o triénio 2018/2021.

organizados por quatro departamentos: classes de conjunto; sopros-madeiras; sopros-metais e cordas.

A Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense tem como principal missão o ensino da música de excelência para todos, que reside na criação de condições que favoreçam o sucesso educativo dos alunos tendo como metas:

- Dinamizar o funcionamento pedagógico
- Reforçar a articulação entre a Academia, os Agrupamentos de Escolas e a comunidade educativa
- Promover a participação da Academia em projetos de índole musico-cultural
- Manter 100% de sucesso educativo nos cursos de Iniciação Musical
- Atingir 90% de sucesso educativo no final do ensino básico
- Diminuir em 2% a taxa de abandono escolar

O Projeto Educativo da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense é de extrema importância por nele constarem as principais ideias, metas e diretrizes para o funcionamento da Academia. É elaborado de três em três anos e divulgado a toda a comunidade educativa: Direção da Sociedade Filarmónica Vizelense, alunos, encarregados de educação, docentes, responsáveis pelos recursos humanos e a todas as instituições com um protocolo vinculativo.

A avaliação do Projeto Educativo em vigor será realizado no final do ano letivo 2020/2021 por todos os agentes educativos: docentes e não docentes, encarregados de educação e direção pedagógica, antes da aprovação final em sede de Conselho Pedagógico. Além deste momento, estão previstas avaliações ao longo de cada ano letivo, a fim de identificar pontos fortes e fracos do projeto, realizando reajustamentos que possam possibilitar planos de intervenção. Qualquer alteração poderá ser apresentada por elementos da comunidade escolar, incluindo alunos, docentes, não-docentes, encarregados de educação e direção pedagógica.

2. Percurso Profissional Pessoal



Figura 2 - Ana Tojal

Iniciei os estudos musicais aos seis anos de idade na classe de piano da Prof. Élia Sousa. Em 1999 ingressei na Escola Profissional Artística do Vale do Ave – ARTAVE – na classe de Viola de Arco com a Prof. Rute Azevedo, onde concluí o Curso de Instrumentista de Cordas. Prossegui para a Academia Nacional Superior de Orquestra, onde em 2009 concluí a licenciatura bietápica em Instrumentista de Orquestra na área vocacional de Viola de Arco, nas classes dos professores Pedro Muñoz, Paul Wakabayashi e Valentim Petrov. Em 2009 ingressei na Universidade Católica Portuguesa onde frequentei e concluí o 1.º Semestre do 1º Ano do Mestrado em Ensino de Música – Especialização em Instrumento. No ano seguinte ingressei na ESE Jean Piaget Vila Nova de Gaia onde em 2013 concluí o Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico.

Ao longo do meu percurso musical frequentei vários masterclasses onde tive como professores Igor Suliga, Ryszard Wóycicki, Paul Wakabayashi, Jorge Alves e Natalia Tchitch. Como instrumentista de orquestra tive oportunidade de trabalhar com maestros como Vasco Pierce Azevedo, Emílio de César, Ernst Schelle, António Soares, Juan Trillo, Jean-Sebastien Béreau, Ricardo Tacuchian, Francisco Ribeiro, Jaroslav Mikus, Roberto Pérez, Joana Carneiro, Michael Zilm, Cesário Costa, Pablo Heras Casado, Pedro Neves, Álvaro Cassuto e Alberto Roque.

Desde 2014 leciono as disciplinas de Viola de Arco e Classe de Conjunto na Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense e frequento o segundo ano do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa.

3. Orientador científico



Figura 3 - Nuno Caçote

Nuno Caçote iniciou o seu percurso musical frequentando aulas particulares de piano com a professora Aida Monteiro vindo a ingressar mais tarde na Escola de Música do Porto com as professoras de piano Hélia Soveral e Madalena Soveral. Prosseguiu os seus estudos no Conservatório de Música do Porto, ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e em 2000 na *Hochschule für Musik und Theater* na classe do professor Markus Groh. Em 2010 obtém o grau de mestre em *performance* na Universidade de Aveiro e o doutoramento na Universidade de Évora na vertente de interpretação.

Ao longo do seu percurso musical obteve vários prémios em vários concursos nacionais. Tocou a solo em diversas orquestras e ensembles bem como em festivais de música tal como Orquestra Nacional do Porto, Congressos da EPTA (European Piano Teachers Association), festival de música de Bebersee na Alemanha, festival Ludwig Streicher, festival de música Espanhola de León em Espanha, festival internacional de música de Coimbra e o festival cistermusica em Alcobaça.

Atualmente orienta frequentemente diversos cursos de aperfeiçoamento de piano participando também ativamente em conferências, palestras, integração de júris. Participa regularmente em vários espetáculos de teatro e programas televisivos, colaborando com companhias tal como Seiva Trupe e Stand da Comédia.

Atualmente leciona no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Escola de Artes da Bairrada e Universidade Católica do Porto³.

³Fonte extraída de: Gonçalves, I. (2017). *Relatório da Prática Profissional e Projeto de Intervenção*. Universidade Católica Portuguesa, Porto.

4. Orientadora cooperante



Figura 4 - Salomé Ferreira

Salomé Ferreira iniciou os seus estudos musicais com a prática de teclado junto com a avó aos 6 anos de idade, frequentando mais tarde iniciação musical na Academia Valentim Moreira de Sá (1998). Assistiu a aulas de flauta transversal do irmão com o professor Gil Magalhães e mais tarde enredou-se pela flauta transversal (1999) onde teve também o professor Gil Magalhães como seu mestre.

Frequentou a Orquestra de Sopros da Academia Valentim Moreira de Sá sob a direção de Vítor Matos (2004/2006), assim como a Orquestra de Sopros B da Academia Valentim Moreira de Sá. Fez parte da Banda Filarmónica de Vizela desde 2005, onde teve a oportunidade de fazer intercâmbio com uma banda de França, Nantes (2007) e com uma banda dos Açores (2009). Foi igualmente membro da Orquestra Juvenil de Sopros da Sociedade Filarmónica Vizelense desde 2005 e ainda membro da Orquestra Típica da mesma Sociedade Filarmónica, e integrou a orquestra do coro “Canto et Laboro” da qual foi membro fundador.

Terminou a Licenciatura em Música no ano letivo 2011/2012, na vertente de performance na classe do professor Gil Magalhães em flauta transversal, na Universidade do Minho. Enredando no ano letivo seguinte, 2012/2013, no Mestrado em Ensino em Música da mesma universidade onde terminou em dezembro de 2017.

Atualmente leciona flauta transversal na Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense desde o ano letivo de 2010/2011⁴.

⁴ Fonte extraída de: Gonçalves, I. (2017). *Relatório da Prática Profissional e Projeto de Intervenção*. Universidade Católica Portuguesa, Porto.

5. Área da Prática Profissional

A prática profissional foi realizada nas disciplinas de Instrumento – Viola de Arco e Classe de Conjunto – Orquestra, disciplinas em que sou professora titular desde 2014. As aulas por mim assistidas realizaram-se também às mesmas disciplinas, sendo que a orientadora cooperante leciona a disciplina de Instrumento – Flauta Transversal.

A disciplina de Viola de Arco surgiu aquando as outras disciplinas de Instrumento, no ano letivo 2009/2010, juntamente com o nascimento da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense. O número médio de alunos que frequentam a disciplina de Viola de Arco são 13, que vão desde o 1.º ao 5.º grau, tendo neste momento também uma aluna a frequentar o Curso Livre.

Além da disciplina de Instrumento estar inserida no ensino articulado desde o 5.º ao 9.º ano de escolaridade do ensino básico, respetivamente 1.º ao 5.º graus do ensino especializado da música, a Academia de Música também dispõe da disciplina no regime de Iniciação e Curso Livre.

A carga horária semanal da disciplina são 45 minutos e é uma aula de carácter individual que permite aos alunos desenvolver os conteúdos teóricos da disciplina de Formação Musical na aprendizagem técnica e prática da Viola de Arco.

A disciplina de Classe de Conjunto – Orquestra está inserida no ensino articulado deste o 3.º ao 5.º graus, pelo que nos dois primeiros graus todos os alunos frequentam a disciplina de Classe de Conjunto – Coro. No 3.º grau, os alunos pertencentes às disciplinas de cordas friccionadas começam a frequentar a disciplina de Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas, os alunos de sopros e percussão à Orquestra de Sopros e os restantes alunos, de cordas dedilhadas e teclas, continuam a frequentar a disciplina de Classe de Conjunto – Coro até ao 5.º grau.

A carga horária semanal da disciplina são 90 minutos e é uma aula de grupo que visa desenvolver competências no domínio sócio-afetivo e no domínio cognitivo no que concerne à prática instrumental em grupo.

Descrição Detalhada

1. Contextualização da Prática Profissional no Projeto Educativo

“Se deres um peixe a um homem faminto, vais alimentá-lo por um dia. Se o ensinares a pescar, vais alimentá-lo toda a vida”(Lao-Tsé).⁵

Qual o objetivo de um professor, especificamente professor do ensino especializado de música? A resposta torna-se cada vez mais clara depois de examinar a minha própria experiência, quer como estudante, quer como professora. A minha forma de estar na profissão docente é fazer com que os alunos consigam colocar em prática as orientações programáticas das disciplinas que leciono, tendo como ponto fulcral neste processo o aluno, as suas motivações e o seu enriquecimento pessoal e cultural. Pretendo que o principal objetivo da prática profissional se centre na capacidade que os alunos tenham para aprender a ser, a estar, a saber e fazer, nunca descurando os aspetos motivacionais e interesses sociais, culturais e pessoais.

A Prática Profissional está centrada no principal objetivo do Projeto Educativo da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense que é fazer com que os alunos aprendam e, principalmente, se interessem pela disciplina e pela música em si mesma, independentemente do percurso futuro que decidam enveredar. Se, desta forma, conseguir motivar para a disciplina, conseguirei com certeza incentivá-los a serem melhores apreciadores e públicos da cultura musical com conhecimento científico e técnico desta área artística.

⁵ Fonte extraída de <http://www.citador.pt/frases/se-deres-um-peixe-a-um-homem-faminto-vais-alimentaotse-1737> acedida a 30 de abril de 2018.

2. Objetivos da Prática Profissional

Na disciplina de Viola de Arco da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense ao nível do domínio sócio-afetivo, as competências trabalhadas são:

- desenvolvimento de uma atitude de cooperação e participação ativa no contexto de sala de aula
- desenvolvimento da imaginação sensorial e musical aos meios musicais de expressão
- desenvolvimento da musicalidade e sensibilidade dos alunos para aprofundar a sua paixão pela arte, especialmente da música
- reconhecimento que as apresentações públicas (audições, concertos) promovem a partilha de experiências musicais e são essenciais para o desenvolvimento de competências como a autoconfiança e o controlo de ansiedade
- reconhecimento que a pontualidade e a assiduidade são princípios básicos de responsabilidade

Nas primeiras aulas realizam-se exercícios básicos com cordas soltas e pizzicato, gradualmente, introduz-se a aprendizagem do uso do arco, bem como, a posição dos dedos da mão esquerda. É a partir dessas bases que se começam a desenvolver competências ao nível da destreza, da articulação e da gestão do arco para a execução de padrões musicais que contêm elementos de ordem rítmica e melódica mais exigentes.

As competências ao nível do domínio cognitivo são:

Competências	1.º Grau	2.º Grau	3.º Grau	4.º Grau	5.º Grau
1.º posição	x	x	x	x	x
2.º posição			x	x	x
3.º posição			x	x	x
Afinação	x	x	x	x	x
Pizzicato	x	x	x	x	x
Arco	x	x	x	x	x
Arco – <i>Detaché</i>		x	x	x	x

Arco – <i>Staccato</i>		x	x	x	x
Arco – <i>Legato</i>	x	x	x	x	x
Arco – mudanças de corda	x	x	x	x	x
Postura corporal	x	x	x	x	x
Vibrato					x
Divisão, velocidade e pressão do arco	x	x	x	x	x
Dinâmicas	x	x	x	x	x
Coordenação entre mãos	x	x	x	x	x
Leitura da notação convencional - partitura	x	x	x	x	x
Leitura à 1.º vista			x	x	x
Memorização	x	x	x	x	x

Tabela 1 - Competências do domínio cognitivo para a disciplina de Viola de Arco

No que diz respeito à disciplina de Classe de Conjunto – Orquestra, as competências ao nível do domínio sócio-afetivo são idênticas à disciplina de Viola de Arco, acrescentando:

- desenvolvimento de competências sociais
- implementação nos alunos de um trabalho consciente, independente e em conjunto
- estimulação para alunos mais autónomos

Como competências ao nível do domínio cognitivo, são trabalhadas nas aulas de Orquestra:

- implementação de todos os elementos técnicos de forma apropriada para os alunos, neste caso para a prática em conjunto
- desenvolvimento de conhecimentos histórico musicais
- identificação sonora/auditiva

3. Estratégias Planeadas

Embora não sejam estratégias diretas e específicas do objetivo da Prática Profissional, todas as aulas que frequentei nas unidades curriculares do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa contribuíram para me ajudar e conduzir na profissão docente que está em constante evolução e investigação. Todo o tempo dedicado à presença nas aulas, às leituras dos livros e artigos sugeridos pelos docentes e à realização dos trabalhos propostos foram enriquecedores.

Como estratégias práticas e objetivas foram realizados diários de bordo e registos semanais de todas as aulas dadas e assistidas como meio de melhor compreensão da organização e avaliação de toda a Prática Profissional. As aulas por mim assistidas também contribuíram para me abrir novas formas de abordagem no contexto de aula e na organização e gestão da minha prática docente.

No que concerne à disciplina de Instrumento – Viola de Arco, coloquei em prática a aplicação *ClassDojo* de forma a interagir com os alunos assiduamente obtendo *feedback* aula após aula.

À disciplina de Classe de Conjunto – Orquestra, a audição individual, por naipes ou em pequenos grupos das obras trabalhadas na disciplina, funcionavam como estratégia de forma a verificar se os alunos estariam a assimilar os conteúdos. Outra estratégia utilizada foi a realização de exercícios rítmicos e melódicos como forma de aquecimento no período inicial de aula, onde os alunos eram convidados a intervir criando ritmos e melodias em grupo dentro das tonalidades das obras a serem trabalhadas nas aulas.

A observação direta e a avaliação contínua da componente prática foram um meio de recolha de dados do ponto de vista do desenvolvimento dos alunos a todos os níveis em contexto de aula, através da avaliação diagnóstica, formativa e sumativa. A avaliação diagnóstica teve um papel fundamental ao nível da planificação da exploração dos conteúdos/conceitos, principalmente na construção das suas concepções e enquadramento na perspetiva do ensino que valoriza as experiências e vivências dos alunos. Este tipo de avaliação não teve efeitos na classificação e progressão dos alunos por se tratar de uma avaliação que tem como funções conhecer o ponto de partida de cada aluno, identificando os conhecimentos que os alunos têm relativamente a um

determinado tema ou conteúdo que se pretende explorar. A avaliação diagnóstica também teve como princípios, no âmbito da Prática Profissional, medir o grau de cumprimento dos objetivos curriculares definidos como mínimos, controlar a qualidade do sistema educativo e contribuir para a credibilidade social do sistema escolar. A avaliação formativa foi realizada através do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem de cada aluno, identificando as dificuldades e progressos que permitiu ao docente determinar o “quê” e o “como” os alunos sabem e fazem, de maneira que se possa analisar a partir desses dados o que se pode alterar, se necessário, as estratégias de aprendizagem com que o professor se depara consoante as diferentes realidades. A avaliação sumativa traduziu-se num juízo globalizante sobre o desenvolvimento dos conhecimentos, competências, atitudes e capacidades, tendo em conta os objetivos curriculares com critérios definidos pelo conselho pedagógico.

4. Caraterização das Turmas/Alunos

a) Turmas lecionadas

Disciplina Instrumento – Viola de Arco
Aluna 1: Catarina Machado (1.º grau)
Aluna 2: Francisca Vieira (2.º grau)
Disciplina Classe de Conjunto – Orquestra
Turma 8.º e 9.º Anos Vizela e Infias (4.º e 5.º graus)

b) Turmas assistidas

Disciplina Instrumento – Flauta Transversal
Aluna Joana Martins (2.º grau)
Disciplina Classe de Conjunto – Orquestra
Turma 7.º Anos Vizela e Infias (3.º grau)

5. Registo de Aulas Dadas e Assistidas

a. Mapa de Aulas Dadas

Disciplina: Instrumento – Viola de Arco		
Aula dada n.º 1	Aluna 1: Catarina Machado	13/12/2017 – 45 minutos
Aula dada n.º 2	Aluna 2: Francisca Vieira	28/05/2018 – 45 minutos
Disciplina: Classe de Conjunto – Orquestra		
Aula dada n.º 3 e 4	Turma 3.º grau Vizela e Infias	16/04/2018 – 90 minutos

Aula dada n.º1

O registo desta aula é referente à Planificação de Aula Dada n.º1 (consultar ANEXOS A e C)

A aluna foi pontual e a aula teve a duração prevista de 45 minutos, organizada por três momentos. No primeiro momento da aula foram expostos os conteúdos e objetivos a atingir, assim como os critérios de avaliação. De seguida foi realizada uma revisão dos conteúdos aprendidos na aula anterior. Verifiquei que a aluna demonstrou algumas dúvidas relativamente à pulsação e solfejo rítmico, pelo que insisti e expus formas de melhorar nesse sentido. Como não estava previsto que a aluna demonstra-se dúvidas nos conteúdos da aula anterior, precisei ajustar a gestão de tempo organizado previamente na planificação. Neste sentido, demorei mais um pouco neste ponto da planificação, o que resultou em menos tempo para as outras etapas.

No segundo momento da aula, como previsto na planificação, foi realizada a leitura da peça “Jingle Bells Boogie” que foi proposta de trabalho de casa para a aluna no final da aula anterior. A aluna não demonstrou dúvidas na interpretação da peça, posto isto, seguiu-se à introdução do novo conteúdo. Depois de uma explicação teórica e prática, realizei com a aluna exercícios simples de consolidação. Por fim expliquei e interpretei com a aluna uma folha com exercícios a estudar em casa para a próxima aula.

No terceiro e último momento da aula foi realizada uma reflexão conjunta com a auto e heteroavaliação. Tanto eu como a aluna constatamos que a aula correu muito bem

e os objetivos foram alcançados, o que resultou na colagem de uma estrela verde no diário de estudo da aluna. Neste mesmo diário, e para finalizar, escrevi os conteúdos do trabalho de casa a realizar pela aluna até à próxima aula.

Aula dada n.º2

O registo desta aula é referente à Planificação de Aula Dada n.º2 (consultar ANEXOS B e C)

A aluna foi pontual e a aula teve a duração prevista de 45 minutos, organizada por três momentos. No primeiro momento da aula foram expostos os conteúdos e objetivos a atingir, assim como os critérios de avaliação.

No desenvolvimento da aula foi realizada uma revisão dos conteúdos programáticos para a audição de classe e prova global. A aluna demonstrou várias dúvidas relativamente às armações de clave das escalas e arpejos. Neste sentido, precisei ajustar a gestão de tempo organizado previamente na planificação, pelo que demorei mais um pouco neste ponto da planificação, o que resultou em menos tempo para as outras etapas. Deste modo facultei à aluna várias indicações e estratégias de forma a resolver as dúvidas observadas.

Na interpretação do estudo e da primeira peça dei algumas indicações de conteúdos a melhorar, que rapidamente a aluna assimilou. Relativamente à última peça, perguntei à aluna se estudou como lhe tinha indicado, pelo que respondeu afirmativo. Aquando da interpretação, a aluna revelou ainda não ter ultrapassado as dificuldades demonstradas nas aulas anteriores. Voltei a insistir nas melhores estratégias para as resolver, mas expliquei que a principal causa da não resolução das dificuldades é a falta de estudo ao instrumento. No momento final da aula foi realizado o ensaio geral da peça com a pianista acompanhadora.

No terceiro e último momento da aula foi realizada uma reflexão conjunta com a auto e heteroavaliação. Tanto eu como a aluna constatamos que a aula poderia ter corrido melhor se tivesse existido mais estudo em casa e assim consolidação dos conteúdos anteriormente abordados. Neste sentido foi colado no diário da aluna uma estrela amarela e a escrita dos conteúdos para trabalho de casa a realizar pela aluna.

Aula dada n.º3 e 4

O registo desta aula é referente à Planificação de Aula Dada n.º3 e 4 (consultar ANEXOS D e E)

Todos os alunos foram pontuais e a aula teve a duração prevista de 90 minutos, organizada por três momentos. No primeiro momento da aula consciencializei os alunos sobre os conteúdos, os objetivos a atingir, assim como os critérios de avaliação expostos na grelha de autoavaliação fornecida em papel a cada aluno, para no final preencher.

No segundo momento da aula, facultei a cada aluno a partitura nova a ser trabalhada na disciplina e pedi que em silêncio e individualmente, durante dois minutos, identificassem alguns aspetos gerais da peça através da partitura. Os alunos respeitaram e passado os dois minutos questionei os alunos e alguns particularmente sobre a análise realizada à partitura. Alguns alunos demonstraram dúvidas, pelo que em conjunto, a turma procurou e encontrou as resposta. Relativamente ao ostinato rítmico, que foi uma das questões que pedi para os alunos analisarem na partitura, todos identificaram mas tinham dúvidas quanto à definição do que é o ostinato. Fiquei surpreendida por no 3.º grau do ensino articulado ainda existirem dúvidas quanto a isso, pelo que disse aos alunos que iria conversar com a professora da disciplina de Formação Musical para colmatar essa dúvida.

Depois da primeira análise geral à peça através da partitura, coloquei no *tablet* o vídeoclip original para que os alunos vissem e ouvissem a música. Todos já a tinham ouvido e ficaram muito satisfeitos por a poderem aprender a tocar na disciplina.

Chegou o momento em que os alunos individualmente realizaram a afinação dos instrumentos, com a ajuda de um afinador. Esta tarefa demorou mais do que o previsto na planificação, visto os alunos ainda não terem adquirido ferramentas e prática suficiente para o fazer mais rápido.

De seguida realizaram-se vários exercícios de aquecimento e afinação que decorreu dentro da normalidade.

Realizado os exercícios, comecei por solfejar as duas primeiras pautas com cada naipe e depois do solfejo, a interpretação nos instrumentos. Embora os alunos não tenham demonstrado muitas dúvidas, repeti algumas vezes com cada naipe de modo a

consolidar o conteúdo. Feito a leitura das duas primeiras pautas por naipes, toda a orquestra tocou em conjunto e deu-se por terminado a primeira abordagem à peça.

No terceiro e último momento da aula, refleti com os alunos sobre a forma como decorreu a aula e todos estavam satisfeitos com as suas prestações. Pedi então para realizar a autoavaliação na grelha fornecida no início da aula e eu também realizei em papel a heteroavaliação de cada aluno.

b. Mapa de Aulas Assistidas

Disciplina: Instrumento – Flauta Transversal		
Aula assistida n.º 1	Aluna Joana Martins	27/02/2018 – 45 minutos
Aula assistida n.º 2	Aluna Joana Martins	17/04/2018 – 45 minutos
Aula assistida n.º 3	Aluna Joana Martins	15/05/2018 – 45 minutos
Disciplina: Classe de Conjunto – Orquestra		
Aula assistida n.º 4 e 5	Turma 3.º grau Vizela e Infias	21/03/2018 – 90 minutos
Aula assistida n.º 6 e 7	Turma 3.º grau Vizela e Infias	09/04/2018 – 90 minutos

Aula assistida n.º1

A aluna foi pontual e a aula teve a duração prevista de 45 minutos.

A professora começou por ter uma conversa informal com a aluna sobre o decorrer das aulas na Academia e no ensino regular.

Toda a aula foi dedicada à revisão dos conteúdos para a prova de avaliação com data marcada para a semana seguinte.

A maior parte da aula foi dedicada às escalas e arpejos, visto a aluna demonstrar dificuldades ao nível da armação de clave, pelo que a professora ajudou de forma a aluna conseguir sozinha esclarecer essa dúvida que foi rapidamente colmatada. Posto isto, a aluna tocou as escalas e arpejos, encontrando algumas dificuldades na

dedilhação. A professora explicou ao exemplificar na sua flauta transversal e pediu para a aluna estudar muito bem nos próximos dias com as indicações que lhe deu.

Seguiu-se a interpretação do estudo para a prova de avaliação, que foi tocado na sua íntegra por professora e aluna, de forma à professora ajudar em questões de articulação e pulsação.

Outra parte da aula foi dedicada à peça a interpretar na prova de avaliação. A professora começou por pedir que a aluna executasse toda a peça. A aluna não conseguiu, notou-se que não tinha dedicado o estudo devido desde a última aula. Neste sentido, a professora clarificou e exemplificou as partes da peça que a aluna estava a demonstrar mais dificuldades. Tocaram essas partes em conjunto de uma forma mais lenta e a aluna aos poucos demonstrou mais segurança.

A aula terminou com uma reflexão sobre o decorrer da aula e recomendações de estudo e trabalho de casa a realizar pela aluna, nomeadamente para a melhor preparação da prova de avaliação.

Aula assistida n.º2

A aluna foi pontual e a aula teve a duração prevista de 45 minutos.

A professora começou por ter uma conversa informal com a aluna sobre o decorrer das aulas na Academia, no ensino regular e sobre a realização do trabalho de casa.

A primeira parte da aula foi dedicada às escalas e arpejos. A aluna demonstrou algumas dúvidas relativamente às respirações e pulsação, pelo que a professora exemplificou e explicou vários exercícios para ajudar a aluna, nomeadamente a utilização do metrónomo como ferramenta a utilizar no estudo realizado em casa.

A maior parte da aula foi dedicada ao estudo. A professora pediu à aluna para solfejar as partes mais difíceis e depois deu várias indicações ao nível rítmico, dedilhações, respirações e articulações. A aluna interpretou as partes pedidas pela professora e esta exemplificou para a aluna perceber o que tinha de melhorar e estudar em casa para conseguir executar com mais perfeição.

A última parte da aula foi dedicada à peça, que passou por a aluna tocar a primeira parte e a professora dar algumas indicações para na próxima aula poder dedicar mais tempo com a execução e interpretação da peça.

No final da aula realizou-se uma reflexão em conjunto sobre o decorrer da aula e a escrita no diário da aluna de recomendações de estudo e trabalho de casa.

Aula assistida n.º3

A aluna foi pontual e a aula teve a duração prevista de 45 minutos.

A aula deu início com um diálogo sobre a prestação da aluna na audição de classe. Esta afirmou que não correu bem, pelo que em conjunto com a professora procuraram perceber o que podia ter sido melhor.

De seguida foram trabalhadas escalas e arpejos escolhidas aleatoriamente pela professora, pelo que a aluna não demonstrou dúvidas na execução das mesmas.

O tempo restante da aula foi dedicado aos estudos a ser interpretados na prova global.

A aluna revelou alguns problemas na execução, pelo que a estratégia de resolução utilizada pela professora foi trabalhar compasso a compasso e pedir que a aluna tocasse decor para uma melhor assimilação e concentração na melhor execução. Esta estratégia resultou, a aluna conseguiu rapidamente perceber os seus erros e melhorá-los.

No final da aula realizou-se uma reflexão em conjunto sobre o decorrer da aula e a escrita no diário da aluna de recomendações de estudo e trabalho de casa.

Aula assistida n.º4 e 5

Os alunos foram pontuais e a aula teve a duração prevista de 90 minutos.

Esta aula serviu de apoio e preparação para um espetáculo que ia decorrer no dia seguinte, em que a turma iria participar com três momentos musicais.

A professora começou por pedir aos alunos para se sentarem confortavelmente e que não iria precisar dos instrumentos na primeira parte da aula.

Começou por dialogar com os alunos sobre a importância do espetáculo que ia decorrer e o quanto era motivador e interessante a participação da turma, não só no contexto escolar mas também do meio envolvente e do nível cultural do mesmo.

Depois deste diálogo inicial, a professora abordou cada peça que os alunos iam interpretar, explicando os aspetos gerais (época de composição, estilo, dinâmicas, andamento, articulações importante) afim de clarificar com os alunos o contexto das peças no espetáculo. Como conclusão a cada abordagem das peças, foram colocados excertos de gravações áudio.

Depois dos primeiros 45 minutos da aula dedicados à contextualização teórica, os 45 minutos seguintes foram dedicados ao ensaio geral das três peças. Os alunos afinaram os instrumentos com o uso de um afinador e de seguida a professora começou por trabalhar com os alunos algumas partes importantes das peças e só depois interpretar cada uma na sua integra. O ensaio geral correu muito bem e os alunos não demonstram dificuldades na interpretação e execução das peças, que já tinham vindo a ser preparadas desde o início do 2.º período.

Toda a aula decorreu pacificamente e os alunos estiveram sempre muito atentos e recetivos a todas as indicações da professora. Senti que os alunos ficaram clarificados e que a aula foi um grande incentivo e apoio para uma boa prestação no espetáculo que ia decorrer.

Aula assistida n.º6 e 7

Os alunos foram pontuais e a aula teve a duração prevista de 90 minutos.

Duas alunas não trouxeram instrumento, pelo que a professora sugeriu que mesmo não podendo participar ativamente, ambas estivessem sentadas e atentas à aula.

A professora começou por informar os alunos sobre algumas atividades que iriam decorrer no final do 3.º período na Academia e que iriam interferir com a disciplina, nomeadamente a preparação de peças para a participação nas referidas atividades. Todos os alunos demonstram contentamente na participação da turma.

Foi distribuído aos alunos a partitura de uma peça nova e em conjunto realizaram uma breve análise à partitura, como a identificação do nome, compositor, tonalidade e andamento.

De seguida os alunos realizaram individualmente a afinação dos instrumentos, com a ajuda de um afinador.

Depois dos instrumentos afinados, a professora realizou vários exercícios de aquecimento e afinação com a tonalidade da peça. Os exercícios foram bastante interessantes para os alunos, de modo a conseguir que realizassem uma pré preparação para interpretarem a peça e conseguirem interiorizar a tonalidade da mesma.

Começaram a realizar a leitura à primeira vista da peça, por naipes e numa primeira abordagem com o solfejo rítmico e com notas. Depois cada naipe interpretou a sua parte com a pulsação indicada pela professora. Depois da professora ter trabalhado com cada naipe, pediu a toda a orquestra para interpretar em conjunto. Fez alguns ajustes, nomeadamente trabalhar de novo com alguns naipes individualmente, a fim de conseguir que toda a orquestra tocasse em conjunto.

A aula terminou com uma breve diálogo sobre os conteúdos abordados na aula e o que iria ser trabalhado nas aulas futuras.

6. Planificações

“A planificação ocupa um lugar essencial no ensino, dado que permite ao professor estabelecer a relação entre o programa da sua disciplina e os alunos, ou seja, entre o que tem de ensinar e a aprendizagem no contexto da sua sala de aula” (Goupi, 1993, cit in Orvalho, 2018, p. 1).

A planificação foi a base para a organização e gestão das aulas dadas, constando os vários processos afim de atingir os objetivos propostos com os critérios de avaliação definidos antecipadamente.

Através das aulas que frequentei na Universidade Católica Portuguesa à disciplina *Ensino, Aprendizagem e Avaliação*, orientadas pela Professora Douta Luísa Orvalho, conheci e coloquei em prática o guião para a construção de uma planificação de aula com ação estratégica de ensinar no Ensino Profissional.

As planificações estão organizadas por três momentos essenciais: abertura, desenvolvimento e encerramento. No momento de abertura são expostos aos alunos os conteúdos, os processos de ensino-aprendizagem, assim como os objetivos e os tempos previstos de realização. No desenvolvimento, através da avaliação contínua e *feedback* quer dos alunos como do professor, são orientadas estratégias com o intuito de perceber os aspetos positivos e menos favoráveis do decorrer da aula. O último momento é dedicado à síntese das aprendizagens, assim como a reflexão conjunta da forma como decorreu face aos objetivos apresentados no início da aula.

Remeto para ANEXOS A, B, C, D e E; onde constam as planificações das aulas dadas.

7. Elaboração de Materiais Pedagógicos

A elaboração de materiais pedagógicos é uma constante na atividade como professora de Viola de Arco e Classe de Conjunto, de modo a acompanhar os diferentes níveis de capacidades e perfis de aprendizagem dos alunos.

O e-portefólio é uma ferramenta criada por mim com o intuito de envolver os alunos e encarregados de educação. É um instrumento versátil e complementar às aulas presenciais tornando-se numa ferramenta de ensino conseguindo transmitir e partilhar documentos e ficheiros multimédia (como por exemplo vídeos, partituras e ferramentas práticas como o afinador e metrónomo), de aprendizagem por se tornar um meio de reflexão e conhecimento e de avaliação por permitir refletir sobre todas as suas informações, atividades e processos desenvolvidos nas disciplinas.

Outros materiais utilizados passam por:

- Transcrições e arranjos de partituras
- Criação de exercícios específicos para uma adaptação às dificuldades de cada aluno
- Seleção de repertório pensado para cada aluno
- Realização de audições de classe
- Criação de workshops, principalmente com foco em ensemble de Violas de Arco
- Criação de planos de estudo personalizados
- Visualização de vídeos no *Youtube*

8. Relacionamento com Encarregados de Educação

O papel dos encarregados de educação sempre foi um pilar importante na vida escolar dos jovens, principalmente agora no séc. XXI. Os encarregados de educação, hoje em dia, vivem muito atarefados com o trabalho e por isso o tempo dedicado aos filhos é escasso. Neste sentido, a escola além de ser um meio de aprendizagens no domínio cognitivo, deve também investir cada vez mais nos domínios sócio-afetivos, onde a aproximação com os pais e encarregados de educação dos alunos trará mais valias e benefícios em todos os sentidos, nomeadamente na vida escolar e na vida pessoal. Marques (1997) afirma essa importância dizendo que “quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados do que os colegas com idêntico background, mas cujos pais se mantêm afastados da escola” (Marques, 1997, p. 6).

Mediante este pensamento, tenho procurado estar o mais disponível possível para dialogar com os encarregados de educação. Na sua grande maioria são interessados e procuram-me para saber como estão a decorrer as aulas tanto a nível de aprendizagens dos conteúdos da disciplina como a nível comportamental. Para facilitar este processo, alguns pais aderiram ao uso da aplicação *ClassDojo*, o que tem sido uma mais valia.

Algo que também tem sido frequente e que muito me tem agradado é a presença de todos os pais, encarregados de educação e familiares às audições de classe realizadas no final de cada período letivo. Os alunos demonstram satisfação por isso e uma responsabilidade acrescida, o que tem trazido benefícios e melhores resultados nas prestações de cada aluno.

Por Susana Ferreira, encarregada de educação de Ariana Ribeiro, aluna do 4.º grau da classe de Viola de Arco da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense (consultar ANEXO F):

“..Ética, generosidade, amizade e humildade são atitudes e qualidades que se vêm na sua personalidade. Acima de tudo, por trás dessa função que desempenha, está um ser humano admirável, sempre disposto a apoiar e orientar pessoalmente. Continue no seu bom caminho, professora. Nunca mude a sua forma de dar as aulas, e sempre foi muito profissional”.

9. Integração no Grupo Profissional



Figura 5 - Coro de Professores

Depois de refletir sobre o grupo profissional onde me insiro e da minha postura e integração no mesmo, posso concluir que a cultura profissional docente praticada na Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense é a tipologia denominada por Hargreaves (1992, 1994) *colaboração*. “A cultura colaborativa pode criar uma força e uma confiança colectivas nas comunidades de professores que sejam capazes de interactivar de forma inteligente e assertiva como os portadores de inovações e reformas” (Hargreaves 1994 cit. in Orvalho, 2010, p.1).

O corpo docente é constituído por 24 professores que estão organizados por quatro departamentos: classes de conjunto; sopros-madeiras; sopros-metals e cordas. Esta divisão apenas acontece para uma melhor organização e gestão das diferentes necessidades de cada departamento. Todos os professores trabalham de forma colaborativa e unem forças para atingir os objetivos do projeto educativo escolar de forma mais intensa e com melhores resultados em prol de toda a comunidade escolar. A par do plano de atividades da Academia criado no início de cada ano letivo, o corpo docente procura sempre realizar outras atividades, como masterclasses, workshops, participações em projetos organizados pela comunidade de Vizela e teatros musicais que envolvam todos os alunos da Academia. Desde o ano letivo 2016/2017, é realizado um Estágio de Coro, Ensemble de Guitarras, Orquestra de Sopros e Orquestra Sinfónica com o objetivo de proporcionar aos alunos da Academia e a todos quantos se mostrem interessados, o contato com diferentes realidades musicais, criando novas oportunidades e experiências individuais e coletivas.

10. Comentários às Aulas Dadas e Assistidas

Aulas Dadas:

As aulas dadas e observadas pelos orientadores científico e cooperante, quer à disciplina de Instrumento – Viola de Arco e Classe de Conjunto – Orquestra, foram uma mais valia para o meu desempenho e percurso presente e futuro enquanto professora do ensino especializado da música, pois tornaram-se um meio de autorreflexão sobre a forma como leciono.

O *feedback* positivo dos orientadores incidiu na minha ligação de proximidade com os alunos. Acredito ser esta a forma mais cativante de ensinar, principalmente música. Através dos laços e emoções sócio-afetivas complemento o ensino científico (consultar ANEXO N).

Relativamente a aspetos menos favoráveis, em algumas aulas poderia ter organizado melhor a gestão do tempo balanceados pelos objetivos propostos em cada planificação. Na primeira aula organizei a planificação com demasiados objetivos, o que resultou numa gestão de tempo pouco eficaz. Foi algo que colmatei nas planificações seguintes, simplificando e focando em objetivos concretos e organizados passo-a-passo para alcançar os melhores resultados em cada aula pelos alunos (consultar ANEXOS O e P).

Outra questão menos favorável nas aulas dadas e que foi observado pelos orientadores, prendeu-se com alguma falta de “paciência” mediante a resposta a questões que ia colocando aos alunos no decorrer das aulas. Muitas vezes colocava questões no sentido de perceber se estavam a adquirir os conhecimentos, pelo que na falta de uma resposta rápida por parte dos alunos, intercedia com ajuda ou até, algumas vezes, com a resposta às questões colocadas. Percebi que esta metodologia não favorecia os alunos a adquirir os conhecimentos, nem contribuía para mim, enquanto professora, a fim de perceber se os alunos tinham adquirido ou não o que tinha ensinado. Neste sentido, nas aulas futuras, sempre que ia colocar alguma questão aos alunos, dava algum tempo para o aluno responder e assim perceber se o aluno tinha dúvidas ou não nas respostas às questões por mim colocadas (consultar ANEXO P).

Aulas Assistidas:

As aulas assistidas contribuíram para uma visão mais alargada de formas de ensino, planificação e qualidade.

À disciplina de Instrumento, pude confirmar que a proximidade com os alunos é fulcral para o sucesso do ambiente escolar. A planificação na gestão de tempo na sucessão e progressividade de conteúdos também contribuíram para a minha própria organização.

Relativamente às aulas assistidas à disciplina de Classe de Conjunto, que foi onde colhi mais informações de saberes e formas de ensino, nomeadamente ao nível da diversidade de ensino de conteúdos práticos. Através de abordagens simples e eficazes e de exercícios concretos para afinação, a orientadora cooperante conseguiu transmitir e obter bons resultados nos objetivos propostos para cada aula.

11. Resultados

Aluno	1.º período	2.º período	3.º período
Catarina - 1.º grau	5	5	5
Oriana - 1.º grau	4	4	4
Carolina - 2.º grau	3	3	3
Francisca - 2.º grau	3	3	3
Ricardo - 2.º grau	4	4	4
Rodrigo - 2.º grau	4	4	4
Eliana - 3.º grau	3	4	4
Sara - 3.º grau	4	4	4
Luana - 3.º grau	4	3	3
Ariana - 4.º grau	3	3	3
Lucas - 4.º grau	2	3	2
Margarida - 5.º grau	4	4	4

Tabela 2 - Avaliações Finais (escala de 0 a 5)

Os resultados da Prática Profissional foram positivos, na medida em que cresci como professora e todos os alunos puderam usufruir desse crescimento, trazendo assim vantagens a todos os níveis, quer no domínio sócio-afetivo como cognitivo no processo de ensino-aprendizagem entre mim e os alunos. Comparando os resultados obtidos pelos alunos nos diferentes períodos do ano letivo, à disciplina de Instrumento – Viola de Arco, a maioria manteve as mesmas avaliações, dois alunos desceram de nível e uma aluna subiu a avaliação final.

A Prática Profissional que desenvolvi ajudou-me na capacidade de lecionação, na descoberta de novas estratégias para abordar os assuntos a lecionar, em interagir com os alunos, docentes e toda a comunidade educativa, e desenvolver a capacidade de intervir no bom funcionamento de uma aula a nível de gestão de comportamentos e também de motivação por parte dos alunos.

Através do Projeto de Intervenção, inserido na Prática Profissional, pude perceber que a utilização de outros métodos de ensino pode trazer benefícios tanto para mim como principalmente para os alunos, pois estes demonstraram uma melhoria significativa, essencialmente na compreensão dos conteúdos e desenvolvimento às disciplinas.

De resalvar a presença e contributo da orientadora cooperante, Professora Salomé Ferreira e orientador científico, Professor Doutor Nuno Caçote, por todas as referências teóricas e práticas para o desenvolvimento e melhoria nas minhas funções enquanto professora de Viola de Arco e Classe de Conjunto.

12. Breve Descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica

O Projeto de Intervenção Pedagógica, que realizei durante a Prática Profissional na Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense, teve como tema “A aprendizagem rítmica na técnica da Viola de Arco – Baseado nos métodos Kodály e *Colourstrings*”. Foi implementado durante o segundo período letivo, do ano letivo 2017/2018 e teve como enfoque a aplicação dos princípios pedagógicos de Zoltán Kodály e do método *Colourstrings* no ensino do instrumento - Viola de Arco. Os intervenientes foram os alunos da classe da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense pertencentes aos 1º e 2º graus.

A motivação para a realização desta investigação-ação prendeu-se com o facto dos alunos nestes graus do ensino básico, demonstrarem dificuldades na assimilação de elementos de ordem rítmica quer ao nível teórico, mas principalmente na prática da Viola de Arco.

Neste sentido, o projeto de intervenção pedagógica veio definir estratégias que resolvam as questões rítmicas quer para o progresso dos alunos na prática do instrumento, quer para a motivação em alcançar melhores resultados a todos os níveis.

13. Avaliação do Percurso Realizado

a. Autoavaliação da Prática Profissional

A felicidade e realização profissionais apenas surgem quando o professor sabe como incentivar e motivar os seus alunos para a aprendizagem musical, profissional ou amadora. Quando se faz o que realmente se gosta com empenho, dedicação e profissionalismo, atingimos o patamar de professores realizados e competentes que, certamente, conseguirão alcançar os seus objetivos e ter bom relacionamento com os seus alunos, algo que é muito importante para a concretização profissional docente de qualquer futuro professor.

Posto isto, a Prática Profissional revelou-se uma ferramenta muito útil para a minha atividade como professora, pois consegui através de toda a pesquisa científica e projeto de intervenção, alcançar melhores resultados práticos com os alunos, o que superou as minhas expectativas, especialmente para o meu percurso profissional futuro.

b. Coavaliação da Prática Docente

i. Pelos Alunos

Por Helena Costa, minha aluna deste 2014, que neste momento se encontra inscrita no Curso Livre de Viola de Arco da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense (consultar ANEXO G):

"A Professora Ana Tojal é uma boa professora, assim como o seu método de ensino. Dá boas indicações de como devemos estudar em casa, especificando na aula as partes a ver com mais cuidado em casa. Durante o tempo da aula, a professora explica tudo ao pormenor para que o resultado final seja sempre o melhor possível. Para além disso, está sempre disponível para tirar qualquer dúvida que possa surgir enquanto não estamos na sala de aula. A sua criatividade, boa disposição, dedicação e motivação sobressaem em cada atividade que organiza para nós, como workshops, masterclass e concertos fora

do âmbito das audições obrigatórias, incentivando-nos a participar nas mesmas".

Por Catarina Machado, aluna do 1.º grau da Classe de Viola de Arco (consultar ANEXO H):

“A professora Ana Tojal é uma ótima professora. Ela ensina muito bem. Ela é muito carinhosa, amorosa e compreensiva. Eu gosto muito da professora Ana Tojal, ela é a melhor professora do mundo”.

Por Rodrigo Gonçalves, aluno do 2.º grau da Classe de Viola de Arco (consultar ANEXO I):

“A minha professora de Viola de Arco é muito simpática e bastante aplicada nas aulas que me dá. É muito atenta nas minhas falhas e de imediato me corrige. Mas no meio disto tudo, gosto muito da minha professora”.

ii. Pelos Colegas

Pela Professora de Violino, Vânia Bajão da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense (consultar ANEXO J):

“Perante os vários alunos da sua classe, a Ana Luísa mostra uma cuidada apresentação da matéria, forte capacidade comunicativa, cuidado para com o detalhe e uma ligação empática forte com os alunos. Sabe lidar com a capacidade de concentração e assimilação de cada aluno em particular. A atitude bastante positiva e o ambiente de aula natural, simples e amigável que proporciona nas suas aulas, representam uma mais-valia no seu desempenho como professora de viola d’arco”.

Pela Professora de Violoncelo, Irís Gonçalves da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense (consultar ANEXO K):

“A Ana é uma professora muito empenhada e dedicada no que toca ao ensino da música. É uma professora extremamente criativa, sempre em busca de um estímulo novo e entusiasmante para os seus alunos. Além de ser uma excelente professora, também é uma excelente violista, sempre muito ativa. Considera a Ana uma pessoa extremamente atenciosa, cheia de qualidades tanto pessoalmente como profissionalmente”.

Pela Professora de Piano e Pianista Acompanhadora dos alunos da Classe de Viola de Arco, Lyudmyla Gladysheva (consultar ANEXO L):

“Há já 3 anos que trabalho com os alunos da professora Ana Tojal na qualidade de professora acompanhadora. É uma professora que procura sempre um repertório diferente, que pode estimular os alunos a estudar. As dicas que tem dado aos alunos são sempre muito profissionais. As audições de classe são sempre concertos temáticos, o que é muito importante para educar os alunos e pais. É um prazer trabalhar com a Ana Tojal, uma boa professora e pessoa muito simpática”.

Pela Professora de Contrabaixo e Coordenadora do Departamento de Cordas, Ana Sousa (consultar ANEXO M):

“Enquanto coordenadora do Departamento de Cordas da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense e também professora de Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas, destaco a relação de proximidade entre professora/aluno(a), a linguagem acessível e clara utilizada em contexto de sala de aula e fundamentalmente a disponibilidade para a colaboração e partilha com o restante corpo docente de experiências e estratégias pedagógicas prontamente demonstradas pela professora Ana Tojal”.

iii. Pelos Orientadores

Remeto para anexo (consultar ANEXOS N, O e P) o guia de observação de práticas pedagógicas das aulas observadas.

14. Reflexão

As principais aprendizagens na Prática Profissional fizeram-me encarar novos desafios, novas orientações e maior rigor científico para uma melhor prática docente. Obrigou-me a maior autorreflexão na busca de melhores resultados; melhor interação entre alunos, colegas e toda a comunidade educativa, acrescentando capacidades ao desenvolvimento cognitivo das aulas e à motivação dos alunos.

Para mim, ser professor é estar em contínua aprendizagem e formação, as ferramentas e os parâmetros sociais e humanos estão sempre em constante mutação. Numa perspetiva crítica acerca do meu desempenho, como pontos fortes destaco a ligação de proximidade afetiva com os alunos e o uso de práticas e técnicas de diferenciação pedagógicas para levar todos os alunos ao máximo do seu potencial. Acredito ser esta a forma mais cativante de ensinar, principalmente música, pois através dos laços e emoções complemento o ensino científico. Os pontos a melhorar passam pela organização, planificação e melhor gestão do tempo de aula.

A proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da Academia passa por desenvolver novos desafios e novas metodologias que contribuirão sempre para o sucesso dos alunos e conseqüentemente dos professores. É necessário estar em constante procura por novas estratégias de ensino que motivem os alunos e os levem a alcançar os objetivos pretendidos para cada disciplina. Alunos empenhados e felizes trarão novos alunos e maior progressão na Academia.

PARTE II – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A aprendizagem rítmica na técnica da Viola de Arco – Baseado nos
métodos Kodály e *Colourstrings*

Resumo

No presente relatório exponho as reflexões e desenvolvimento da Prática Profissional, bem como a implementação e avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica realizados na Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense inseridos no Mestrado em Ensino de Música, da Escola de Artes, da Universidade Católica Portuguesa nas áreas de especialização de Instrumento – Viola de Arco e Classe de Conjunto.

O Projeto de Intervenção teve como principal objetivo verificar que uma nova abordagem no processo de ensino-aprendizagem baseada numa análise cuidada aos princípios pedagógicos de Zoltán Kodály e ao método *Colourstrings*, auxilia na resolução de problemas rítmicos que foram especialmente encontrados nas aulas da disciplina de Viola de Arco em alunos do 2.º ciclo do ensino básico articulado. Foram aplicadas as acima enunciadas referências à didática do instrumento na perspetiva de resolver quer lacunas rítmicas quer teóricas e também como um meio de desenvolvimento na prática da Viola de Arco.

A metodologia adotada foi a investigação-ação e foram criados dois grupos de alunos: um grupo experimental de três alunos e um grupo de controlo também de três alunos para uma melhor avaliação de resultados. Os dados recolhidos, analisados e colocados em prática permitiram que os objetivos fossem concluídos com sucesso, verificando-se o progresso dos alunos através da avaliação contínua e provas de avaliação de final de período letivo, e também a minha evolução como professora do ensino especializado de música.

Palavras-chave: ensino, aprendizagem rítmica, kodály, colourstrings, viola de arco.

Abstract

In this report I present the reflections and development of the Professional Practice, as well as the implementation and evaluation of the Project of Pedagogical Intervention carried out in the Music Academy of the Vilhelense Philharmonic Society inserted in the Masters in Music Teaching, of the School of Arts, of the Portuguese Catholic University in Instrument Specialization Areas - Viola de Arco and Conjunto Class.

The main purpose of the Intervention Project was to verify that a new approach in the teaching-learning process based on a careful analysis of the pedagogical principles of Zoltán Kodály and the Colourstrings method, helps to solve the rhythmic problems that were specially found in the classes of the discipline of Viola of arch students in the 2nd cycle of articulated basic education. The above mentioned references were applied to the didactics of the instrument in the perspective of solving either rhythmic or theoretical gaps and also as a means of development in the practice of the Viola de Arco.

The methodology adopted was action research and two groups of students were created: an experimental group of three students and a control group of three students for a better evaluation of results. The data collected, analyzed and put into practice allowed the objectives to be successfully completed, and the students' progress was verified through continuous assessment and end-of-term evaluation tests, as well as my evolution as a teacher of the specialized education of music.

Key words: teaching, rhythmic learning, kodály, colourstrings, viola

1. Contextualização

Existem várias metodologias e correntes pedagógicas do ensino da música desenvolvidos por alguns pedagogos como Zoltán Kodály (1882-1967) e posteriormente pelo método *Colourstrings*, criado pelos irmãos Csaba Szilvay (1941-) e Géza Szilvay (1943-).

Kodály criou uma metodologia de ensino da música baseado na leitura por relatividade, fonomímica e fonemas para o ensino do ritmo. O método *Colourstrings* fundou-se com base nos princípios pedagógicos de Kodály mas direcionado para a prática de instrumentos de cordas friccionadas.

De que forma podem ser colmatadas as dificuldades dos alunos na compreensão da linguagem rítmica? Como pode um método de ensino dos anos 30 ser aplicado e desenvolvido no sistema de ensino atual? Quais as vantagens de se recorrer às metodologias de Kodály e *Colourstrings* para a aprendizagem rítmica na Viola de Arco? Estas foram questões que se levantaram aquando do início da Prática Profissional na Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense.

A motivação para a realização desta investigação-ação prendeu-se com o facto dos alunos do 1.º e 2.º graus do ensino articulado demonstrarem dificuldades na assimilação de diversos elementos de ordem rítmica quer ao nível teórico, mas principalmente na prática da Viola de Arco.

Neste sentido tornou-se pertinente procurar estratégias que resolvam as questões rítmicas, quer para o progresso dos alunos na prática do instrumento, quer para a motivação dos alunos em alcançar melhores resultados a todos os níveis, tendo sido realizadas pesquisas e investigações sobre o estado da arte no que concerne à aprendizagem rítmica e a contribuição dos métodos Kodály e *Colourstrings* para o ensino da técnica da Viola de Arco, de forma a verificar a aplicabilidade dos mesmos na resolução dos objetivos propostos.

2. Estado da Arte

Foram vários os pedagogos que contribuíram para a aprendizagem rítmica, como Dalcroze, Edgar Willems, Murray Schafer, entre outros. Zoltán Kodály (1882-1967), compositor, musicólogo e pedagogo, dominou o séc. XX, principalmente pelo seu contributo á pedagogia com as suas metodologias e o seu contributo para a música tradicional húngara. Torres (1998) corrobora com Kodály quando este afirma que:

“devemos tentar ensinar aos jovens a boa música, sempre que possível. Além de bons professores, precisamos de boa literatura, para principiantes e crianças. Tenho passado bastante tempo a escrever peças de coral para crianças e a escrever música para os livros escolares. Penso que nunca me arrependerei...” (Torres, 1998, p.43)

Torres (1998) refere no seu artigo que para Kodály a música tradicional húngara tornou-se parte da sua filosofia e a propósito desta identidade com o seu país, Torres cita Kodály que nos diz que “*A Música é de todos. Qualquer cidadão húngaro deve ir aos concertos e ter prazer na música que ouve, entendendo-a.*” (Torres, 1998, p.43)

Também Torres (1998) afirma que a criação dos princípios pedagógicos de Kodály foi iniciado nos anos 30 não só pelo próprio compositor mas também pelo seu colega e amigo Bartók. Inicialmente, o método foi elaborado para resolver o problema de analfabetismo musical na Hungria, onde, através organização de todo o cancionário por eles investigado, era possível implementar metodologias de aprendizagem musical, ricas ao nível pedagógico e didático.

Cruz (1995) refere-se aos princípios metodológicos de Kodály, dizendo que, se todas as pessoas são capazes de falar uma língua, também têm capacidade de dominar uma linguagem musical e quanto mais prematuramente há uma instrução musical mais desenvolvimento e aprendizagem existirá. Por isso a Música deve fazer parte do curriculum educacional, uma disciplina essencial para a educação de uma criança. Uma outra ideia filosófica do método é que a Música deve ser ensinada de forma natural tendo em conta o acompanhamento, desenvolvimento e aprendizagem da criança, sendo que os elementos musicais devem ser interiorizados inconscientemente e apenas com a prática serão tornados conscientes.

Quanto á música tradicional, Kodály defende que as canções populares da própria herança linguística de uma criança constituem uma língua musical materna, e

devem, conseqüentemente, ser o veículo para toda a instrução posterior. E o uso de música tem de ser com valor artístico de qualidade, quer seja folclórica ou tradicional.

Um dos pontos importantes dos princípios pedagógicos de Kodály era o relevo que se dava ao solfejo relativo, o qual Cortez (1993) apresenta uma definição:

“O solfejo relativo unifica as vantagens de ambos os métodos sem incluir as suas desvantagens. Liga as notas a imagens tonais e associações na nossa audição que podem ser transferidas para qualquer sistema tonal, seja este maior, menor, modal, pentatónico, ou prepentatónico, exceptuando a música dodecafónica do século XX. Os graus e os intervallos podem ser analisados antes ou depois de cantar mas o sentido das relações associadas com as sílabas do solfejo ocorrem durante o canto. Em resumo, os elementos auditivos formam uma unidade no solfejo relativo.” (Cortez, 1993, p.521)

Torres (1998) destaca as seguintes técnicas dos princípios pedagógicos de Kodály:

- **leitura por relatividade:** sistema “dó móvel” inspirado nos hexacordes do monge Guido d`Arezzo em que a escala de *dó* é a base em qualquer canção - *dó* para escalas Maiores e *lá* para escalas menores;
- **leitura por absoluto** com letras;
- **fonomímica** - trata-se de um alfabeto gestual correspondente a cada nota da escala de forma a poder transmitir à criança com mais facilidade a nota que vai cantar;

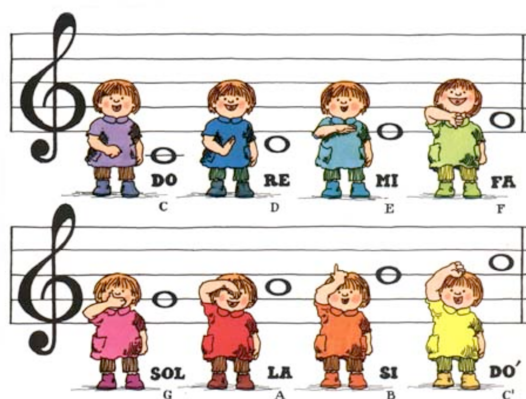


Figura 6 - Gestos fonomímica

- **numeração romana** para nomear os graus da escala, adaptados do método Galin-Chevé-Paris;
- **fonemas ti-ti-ta** criados por John Curwen para introdução ao ritmo;

- **voz** como papel principal em todo o processo de leitura ou conceito musical;
- **interpretação instrumental** quer individualmente ou em grupo, sempre que possível.

Todos os princípios metodológicos de Kodály estão pensados de maneira a ser abordado de uma forma sequencial e hierarquizada. A melodia, o ritmo, a forma, a harmonia, o tempo, as dinâmicas, a aprendizagem oral e a aprendizagem escrita devem ser ensinados de forma a que cada nível se sobreponha ao primeiro, tendo em conta que só se passa ao próximo nível depois de se dominar o anterior. É importante introduzir um conceito de cada vez, “*o mesmo material é, muitas vezes, utilizado em diferentes níveis, para serem estudados novos conceitos.*” (Torres, 1998, p.45).

Para o ensino do ritmo, Kodály escolheu uma metodologia de solfejo usada em França, em que a semínima tem a sílaba “tá” e a colcheia “ti”.



Figura 7 - Exemplo de fonemas

As sílabas não representam o nome das figuras rítmicas mas sim a sua duração. São sílabas para serem usadas oralmente e não para escrita. Há uma lógica de construção das sílabas para cada figura para auxiliar a compreensão da organização hierárquica das figuras rítmicas.

Com esta metodologia, Kodály não impõe à criança a identificação dos nomes corretos para cada figura rítmica, mas sim defende que quando a criança já as identificar através da sua duração, também deve aprender os seus nomes corretos.

Para a leitura rítmica inicial as figuras rítmicas não aparecem com o seu “corpo” todo, ou seja, as semínimas são identificadas desta forma:



Figura 8 - Exemplo de semínimas sem todo o seu "corpo"

quanto às colcheias o seu grafismo representa-se:



Figura 9 - Exemplo de colcheias sem todo o seu "corpo"

Para Kodály, numa primeira fase, não é necessário confundir os alunos com a exposição completa da figura; numa fase posterior, depois dos alunos terem alguns conhecimentos rítmicos, é que é feita a introdução das figuras com o seu corpo inteiro.

Kodály prevê uma evolução rítmica a vários níveis de ensino. Numa primeira fase, os alunos devem aprender os fonemas e os respetivos símbolos da semínima e colcheia, para além de introduzirem as acentuações, as linhas de barra de compasso e o compasso binário. Na segunda fase, com a aprendizagem consciente da semínima e colcheia, segue-se a introdução de padrões rítmicos de ostinatos. Para os alunos vivenciarem o que já foi aprendido até esta fase, Kodály propõe que estes, numa fase seguinte, improvisem pequenos padrões com a duração das figuras aprendidas anteriormente. Uma das estratégias que Kodály assume como importante para a destreza rítmica é o facto dos alunos reconhecerem canções através dos seus padrões rítmicos. Para isso, é necessário que o professor escolha algumas canções com padrões rítmicos diferentes e faça com os alunos um “jogo” de perceção e audição rítmica.

Kodály tem alguns princípios bem estruturados e gerais da compreensão geral do ritmo: antes dos alunos conhecerem os diferentes tipos de compassos, como o binário e o ternário, os professores devem começar por introduzir pequenos padrões rítmicos. A propósito desta parte da metodologia, Vjada (2008) diz que, “*although pupils can cope with long lines when Reading, for dictation purposes we should not use anything longer than four-bar.*” (Vjada, 2008, p.68)

O movimento da música é dado por uma pulsação constante e alguns tempos têm um maior apoio que outros, resultando na origem de compassos simétricos, que devem ser explicados aos alunos de uma forma sucinta para que não os confundam na primeira fase da introdução rítmica.

“As teachers have probably noticed, in both rhythmic and melodic training we work with patterns and never with single note-values or sounds. For this reason barlines have not yet been introduced, so as not to disturb the child’s perception of the whole pattern. But as the bar idea dominates printed music we should introduce it to young children in a simple way.” (Vajda, 2008, p. 65)

Colourstrings é um método baseado nos princípios pedagógicos de Kodály e centrado na criança para a educação musical que existe desde o início da década de 1970. Os seus autores, os irmãos húngaros Csaba Szilvay (1941-) e Geza Szilvay (1943-

), revolucionaram a educação musical na Finlândia a tal ponto que a *Colourstrings* é parte integrante do sistema escolar.

“Colourstrings is an exceptional method in the training of young musicians and I have yet to experience a more successful approach to developing musicianship, aural awareness and solid musical principles in the very young.” (Derek Aviss, Trinity College of Music)⁶

Este método está destinado, principalmente, para alunos que nunca tenham tido contacto com qualquer instrumento musical, não formando ou moldando a criança a todas as necessidades técnicas do instrumento, mas desenvolve o ensino instrumental para atender às necessidades da criança, como tocar, cantar e ouvir, sendo estes elementos inseparáveis no equilíbrio entre o desenvolvimento da audição, técnica instrumental, teoria musical e emoções.

Szilvay (2000) afirma que depois de 25 anos de experiência, o método Colourstrings traz benefícios às crianças, tais como *“fine intonation; equally sophisticated technique in both hands; a developed musical intellect; good note-reading; artistic aptitude for musical colours, shades, details and phrasing; rich creativity developed through transposing, transforming, improvising and composing; soloist activity developed together with chamber musicianship and playing as a member of the orchestra (solo(soli/tutti))”*. (Szilvay, 2000, p. 20)

Na prática o método consiste em desde as primeiras aulas associar cada corda a uma cor: **Corda Dó - Azul**, **Corda Sol - Amarelo**, **Corda Ré - Verde** e **Corda Lá - Vermelho**. De seguida os alunos devem tocar em pizzicato exercícios que o professor desenhe/escreva, como no exemplo abaixo:



Figura 10 - Exemplo de exercícios do método Colourstrings

⁶ <http://www.colourstrings.co.uk/index.htm> acessido a 18 de julho de 2017

A explicação para as dificuldades de formação musical, como por exemplo o ritmo, estão ajustados para a idade e percepção do aluno. Um exemplo:



Figura 11 - Exemplo de exercícios do método *Colourstrings*

Durante a aula letiva são realizados exercícios na mão esquerda em pizzicato e na mão direita exercícios para a aprendizagem correta da forma a segurar e manusear o arco, como por exemplos exercícios técnicos chamados de aranha ou círculos; exercícios estes que são utilizados por quase todos os docentes de instrumentos de cordas. O próximo passo no conceito do método *Colourstrings* é a compreensão e implementação da notação convencional musical. Este tipo de exercícios podem e devem ser realizados de forma progressiva. Por exemplo, primeiro em pizzicato, depois com arco e num terceiro passo com os harmónicos. Através dos harmónicos a criança familiariza-se com a utilização do braço inteiro e o desenvolvimento da técnica do arco é muito útil para a qualidade do som, intenso e puro que um harmónico pode dar, favorecendo também ao uso certo da quantidade de velocidade, comprimento, e pressão do arco.

A conexão entre a aprendizagem do instrumento e o solfejo relativo facilita a transposição em todos os registos a partir de qualquer dedo e desenvolve a imaginação musical. O aluno imagina e ouve dentro da sua cabeça o som, o que torna mais fácil para o próximo passo que é a produção do som. Os dedos são conduzidos pela orelha, promovendo o desenvolvimento da entoação básica. Da mesma forma podem ser implementadas pequenas peças musicais para que o aluno comece com o som da corda solta Ré, depois canta ré-mi-ré e depois toca com o todo o arco. Desta forma também desenvolve a audição interna e externa, a técnica do arco e os exercícios para a mão esquerda.

3. Metodologia

A metodologia de intervenção pedagógica adotada foi a investigação-ação, uma vez que, neste projeto, foram colocados em prática dois métodos de ensino da música.

Sousa (2005) apresenta uma definição de investigação-ação:

“Juntando a palavra investigação (que significa pesquisar, procurar) à palavra acção (actuação, desempenho), obtemos a designação de um tipo de estratégia metodológica de estudo que é geralmente levado a efeito pelo professor sobre a acção pedagógica desempenhada por si com os seus alunos.” (2005, p. 95)

Numa investigação-ação o processo é realizado por pessoas diretamente envolvidas no objeto de pesquisa e o ponto de partida é constituído por questões práticas da área de estudo em questão. A preocupação da abordagem do investigador para com os intervenientes deve incidir no respeito e na adequação de todos no processo, nunca esquecendo as regras básicas de ética profissional. Um aspeto fulcral desta investigação prende-se com as técnicas de recolha e tratamento de dados, pois é sobre eles que todo o processo se rege.

A investigação-ação é situacional, colaborativa, participativa e auto-avaliativa, tendo como principais objetivos compreender e promover a mudança social em diferentes contextos. O que se pretende com uma investigação-ação é a utilidade quando se procura estudar um fenómeno contextual, um conhecimento específico, para um problema específico, numa situação específica.

Para todo o processo foram necessárias três fases cruciais, em que cada uma teve o seu papel de relevo. Assim, a primeira fase consistiu em definir os conteúdos/conceitos a lecionar e, assim, elaborar as planificações. Numa segunda fase, todo o processo de planificação foi colocado em prática, implementando e observando o decorrer das aulas e intervindo em tempo real na modificação da estratégia de ação no caso de a escolhida para cada aula não estar a resultar. Por fim, a fase de reflexão e avaliação de todo o processo que levou a uma noção real da viabilidade da utilização dos métodos Kodály e *Colourstrings*. Segue tabela com cronograma de todo o processo:

	Revisão bibliográfica	Conceção	Implementação	Monitorização	Avaliação	Análise de resultados	Redação
outubro							
novembro							
dezembro							
janeiro							
fevereiro							
março							
abril							

Tabela 3 - Cronograma

A implementação do projeto de intervenção foi realizado no 2.º período do presente ano letivo que decorreu em oito aulas de 45 minutos semanais por aluno. Existiu um grupo experimental e um grupo de controlo em que cada grupo foi constituído por três alunos: um aluno do 1.º grau e dois alunos do 2.º grau do regime articulado. A seleção foi organizada através das avaliações de cada aluno às provas de instrumento do 1.º período do presente ano letivo, sendo que, os alunos que obtiveram avaliações mais baixas constituíram o grupo experimental e os outros alunos o grupo de controlo, de forma a poder analisar se a metodologia deste projeto de intervenção resultava na subida de avaliações às provas de instrumento e naturalmente no desempenho de cada aluno à disciplina.

As técnicas de recolha de dados foram realizadas através de diários de bordo sob forma de reflexões diárias relativamente às aulas no decorrer da intervenção. Como técnicas também foram utilizadas a observação direta, avaliação contínua e autoavaliação, bem como a aplicação de questionários diagnósticos de avaliação aos alunos através do uso de um e-portfólio, para se poder chegar às conclusões gerais desta investigação.

A realização da análise SWOT contribuiu para a resposta aos desafios deste projeto de intervenção e às suas necessidades.

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none">• Resolução de problemas rítmicos na prática da Viola de Arco;• Progressão e motivação dos alunos;• Adaptação de uma metodologia dos tempos modernos - <i>Colourstrings</i> - e que tem servido de catapulta para muitos profissionais na área da Música.	<ul style="list-style-type: none">• Qualidade e quantidade dos elementos do grupo experimental e de controlo.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none">• Interdisciplinaridade entre disciplinas, nomeadamente a Formação Musical contribuindo para a consolidação dos conteúdos programáticos.	<ul style="list-style-type: none">• Receção dos alunos a um método de ensino diferente do que conhecem.

Tabela 4 - Análise SWOT

Foram aplicados questionários diagnósticos abertos a ambos os grupos de alunos (experimental e de controlo) antes da implementação afim de recolher dados sobre quais as dificuldades que os alunos mais sentem à disciplina. No final da implementação do projeto, foi realizado novo questionário diagnóstico mas apenas aos alunos do grupo experimental, de modo a perceber o impacto que o projeto teve.

Estrutura, organização e planificação: Grupo Experimental

O processo de implementação do projeto foi realizado de igual forma para todos os alunos ao longo de sete aulas, que descrevo da seguinte forma:

1.º aula

- Revisão do nome e duração das figuras rítmicas.
- Explicação aos alunos dos fonemas utilizados pela metodologia de Kodály (colcheia = ti; semínima = ta; mínima = ta-a)
- Realização de solfejo rítmico da peça, através do uso de fonemas rítmicos.

2.º aula

Realização de solfejo rítmico da peça, através do uso de fonemas rítmicos acrescentando o batimento da pulsação através do pé.

3.º aula

- Realização de batimento rítmico da peça com palmas e pulsação através do pé.
- Explicação aos alunos da forma como se irá realizar o batimento com palmas, através do método *Colourstrings* (mínimas e semínimas espaçar as mãos para o batimento e nas colcheias ter as mãos mais juntas para realizar o batimento) – este exercício vai servir para mais tarde perceber que na prática da Viola de Arco o movimento do arco é igual (para as colcheias é necessário o uso de pouco arco e para as semínimas e mínimas mais arco).

4.º aula

Explicação aos alunos dos símbolos correspondentes as figuras rítmicas utilizadas pelo método *Colourstrings*, de forma a uma melhor compreensão da duração de cada figura rítmica (mínima = barco; semínima = carro; colcheia = comboio; pausa de semínima = o apagar de uma vela e a semínima com ponto associar a semínima à mãe canguro e o ponto ao bebé canguru).

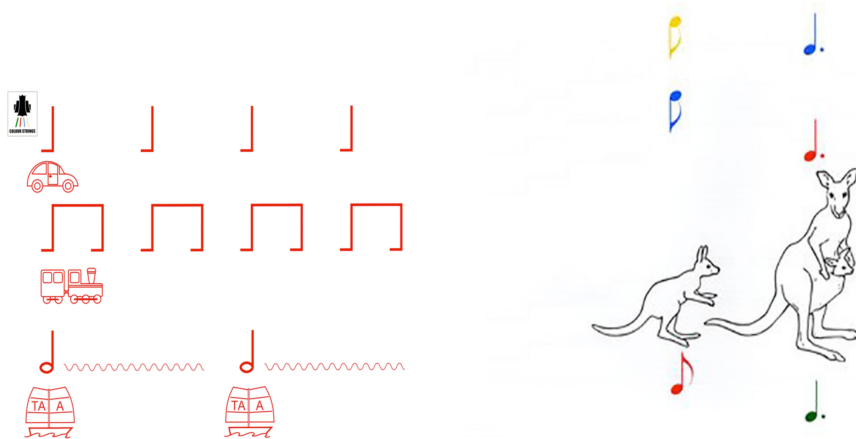


Figura 12 - Exemplo de exercícios do método *Colourstrings*

5.º aula

Explicação aos alunos de outros símbolos para variações de células rítmicas, tais como:

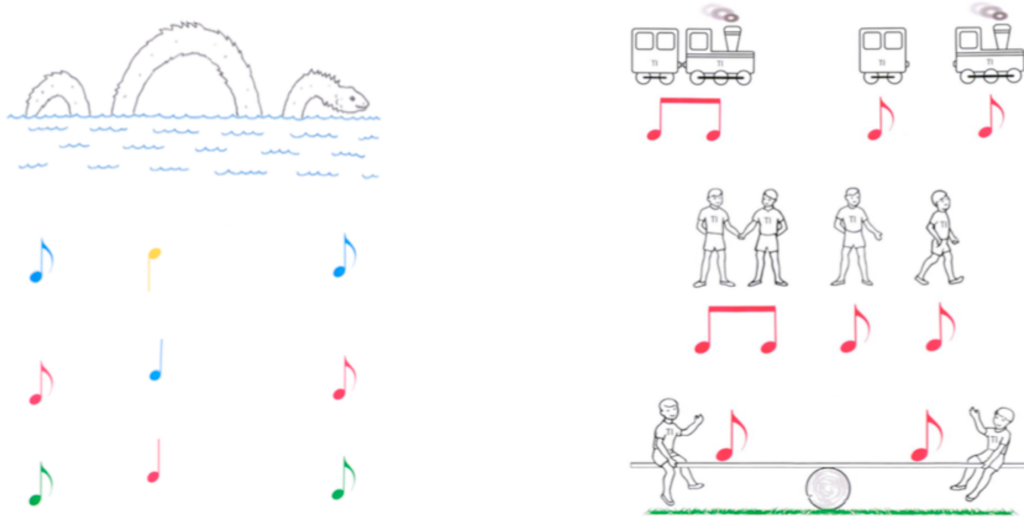


Figura 13 - Exemplo de exercícios do método Colourstrings

6.º aula

Experimentação de harmónicos naturais para trabalhar o uso do arco de forma correta (velocidade, quantidade, pressão e posição certa e relaxada (só assim soará o som de um harmónico flautado, mas preciso e intenso)

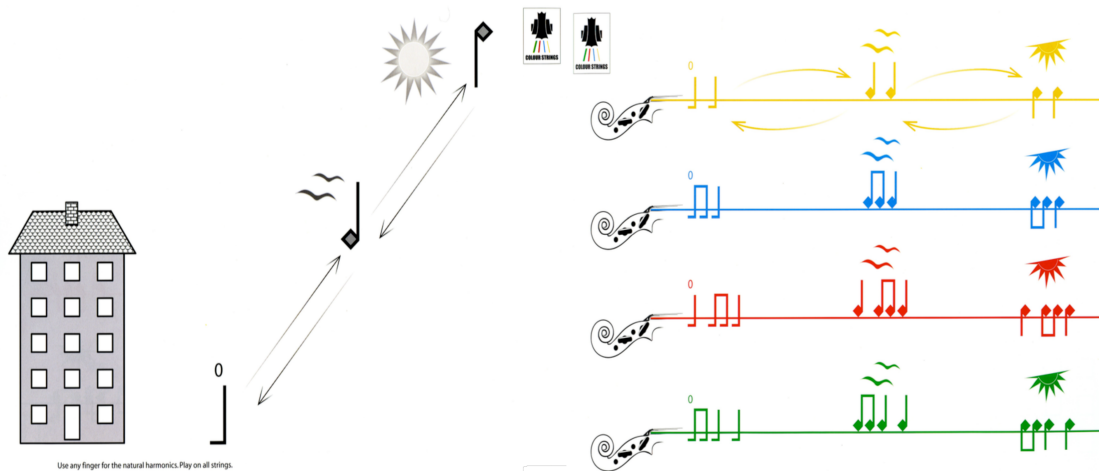


Figura 14 - Exemplo de exercícios do método Colourstrings

7.º aula

Explicação do movimento de todo o braço direito na mudança de cordas (principalmente com ligaduras em cordas diferentes) com a imaginação e até desenhar uma cobra na partitura para perceber melhor o movimento.

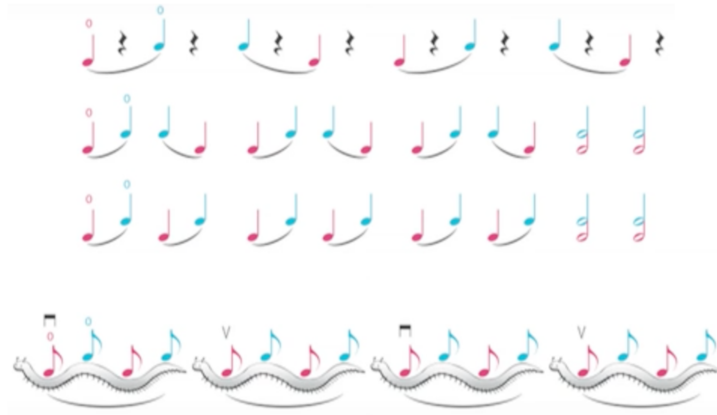


Figura 15 - Exemplo de exercícios do método Colourstrings

8.º aula

Explicação aos alunos da forma que têm de pensar e sentir no uso do arco, quer vá para baixo ou para cima (alguém está a puxar o arco nesse sentido)

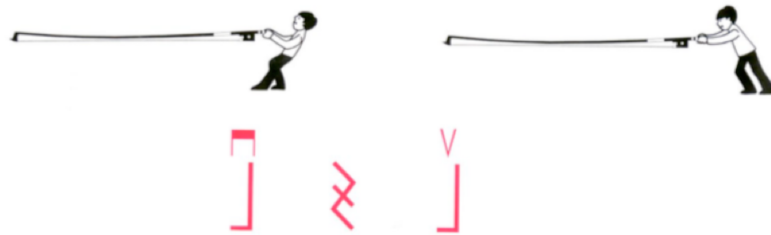


Figura 16 - Exemplo do método Colourstrings

Estrutura, organização e planificação: Grupo de Controlo

Os alunos do grupo de controlo tiveram o mesmo número de aulas e o mesmo método tradicional anteriormente praticado.

O repertório trabalhado com estes alunos realizou-se dentro dos mesmos moldes do grupo experimental, uma vez que a matriz das provas de avaliação da Academia tinham uma estrutura definida com objetivos propostos para cada grau de ensino.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

Questionário Diagnóstico Inicial

Antes da implementação do projeto de intervenção, foi realizado um questionário diagnóstico a todos os alunos envolvidos, quer do grupo de controlo como do grupo experimental. O questionário englobou 15 questões organizadas por três secções: ao nível do interesse na disciplina, nível de preparação e perfil de aprendizagem. As questões relativas ao nível de interesse na disciplina e ao perfil de aprendizagem, serviram de forma a conhecer melhor os alunos e perceber o que mais e menos gostam na disciplina, assim como as dificuldades que encontram na prática e no estudo da Viola de Arco.

A contribuição do questionário diagnóstico realizado aos alunos para a aplicabilidade do projeto incidiu-se mais nas questões colocadas ao nível de preparação, cujas respostas serão apresentadas abaixo em gráficos e tabelas.

Nas questões de cariz teórico, com exceção de uma aluna pertencente ao grupo experimental, todos os alunos responderam corretamente.

2. Que figuras rítmicas estão presentes na imagem?

6 respostas

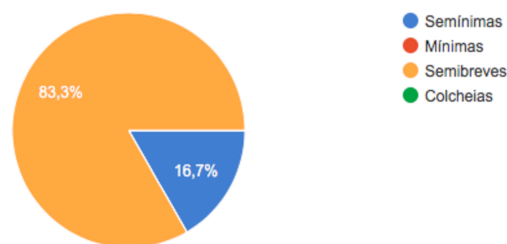


Gráfico 1 - Questão 2, questionário inicial

Relativamente ao conhecimento dos alunos sobre a aplicabilidade na prática da Viola de Arco das figuras rítmicas questionadas, todos os alunos evidenciaram a forma correta de o fazer para a semibreve. Para a aplicabilidade da semínima, quatro alunos responderam corretamente e duas alunas (uma do grupo de controlo e outra do grupo experimental) responderam incorretamente.

2.1. Se numa peça de andamento lento tiver estas figuras rítmicas, como deves gerir o arco para as tocar?

6 respostas

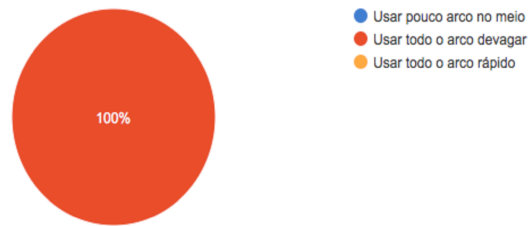


Gráfico 2 - Questão 2.1, questionário inicial

3.1. Se numa peça de andamento médio/rápido tiver estas figuras rítmicas, como deves gerir o arco para as tocar?

6 respostas

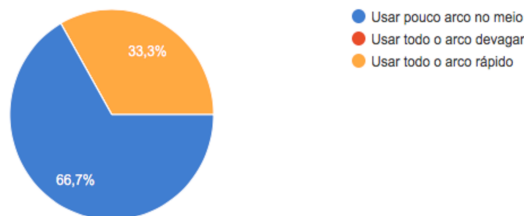


Gráfico 3 - Questão 3.1, questionário inicial

Na questão de resposta livre sobre a diferença na gestão do arco para tocar figuras rítmicas diferentes, como as mínimas e semínimas, à exceção de uma aluna do grupo experimental que respondeu não saber, todos os alunos responderam corretamente.

4. Qual a diferença na gestão do arco para tocar mínimas e semínimas?

6 respostas

Nas mínimas toca-se o arco mais devagar e nas semínimas toca-se mais rápido um pouco.
Não sei
Quando tenho uma mínima tenho que tocar devagar e na semínima tocar mais depressa um bocadinho.
Numas andar devagar com o arco e outras andar de força com o arco
As semínimas é mais rápido e as mínimas mais devagar
As mínimas temos que tocar mais lento

Tabela 5 - Questão 4, questionário inicial

Na questão seguinte constatei que dois em três alunos do grupo experimental sentiam dificuldades em perceber a pulsação quando estão a tocar uma peça na Viola de Arco. Uma das alunas respondeu claramente que não sabia porque é que isso acontecia

e a outra aluna descreveu que muitas vezes não consegue sentir a música, o que vai de encontro à mesma situação, o não saber porque é que isso acontece.

5. Quando estás a tocar uma peça sentes dificuldade em sentir a pulsação da mesma?

6 respostas

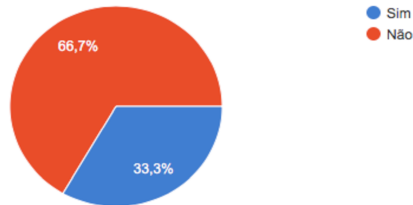


Gráfico 4 - Questão 5, questionário inicial

5.1. Se sim, porquê?

2 respostas

Não sei
Porque às vezes não consigo sentir a música

Tabela 6 - Questão 5.1, questionário inicial

Na última questão pretendi que os alunos descrevessem o porquê de algumas vezes não conseguirem executar o tempo exato das figuras rítmicas. Pelas respostas pude constatar que os alunos do grupo experimental revelavam dificuldades ao nível cognitivo relativamente à teoria das figuras rítmicas e à sua aplicabilidade prática na Viola de Arco. Os alunos do grupo de controlo responderam que quando não conseguiam executar corretamente era devido a desconcentração.

6. Quando estás a tocar e não consegues executar o tempo exato das figuras rítmicas, porque achas que isso acontece?

6 respostas

Por vezes posso estar desatento
Porque me esqueço do valor das figuras rítmicas
Desconcentração
Porque muitas vezes não consigo controlar o arco
Porque às vezes não estou atenta
Porque confundo os ritmos

Tabela 7 - Questão 6, questionário inicial

Questionário Diagnóstico Final

Após conclusão da implementação do projeto de intervenção, foi realizado um segundo questionário diagnóstico direcionado apenas para o grupo experimental, de forma a ser possível obter uma comparação e verificar se a implementação deu resposta

positiva aos objetivos propostos pelo projeto. O questionário englobou 22 questões organizadas também por três secções: ao nível do interesse na disciplina, nível de preparação e perfil de aprendizagem. As questões relativas ao nível de interesse na disciplina foi um meio de perceber qual o impacto e a perceção dos alunos fase ao decorrer do segundo período e implementação do projeto. As questões colocadas ao nível de preparação e perfil de aprendizagem foram exatamente iguais às colocadas no questionário diagnóstico realizado no início do segundo período letivo, de modo a alcançar uma comparação objetiva.

Foi através das respostas às questões ao nível de interesse na disciplina que pude concluir e constatar que para os alunos foi bastante importante a implementação das estratégias do projeto de intervenção para o seu desenvolvimento e progressão na prática da Viola de Arco e, conseqüentemente, na assimilação dos conteúdos da disciplina.

3. Ao longo do 2.º período, as aulas de Viola de Arco foram realizadas de forma diferente?

3 respostas



Gráfico 5 - Questão 3, questionário final

3.1. Se sim, o que mudou?

3 respostas

Aprendi coisas mais difíceis
A professora ensinou coisas sobre o ritmo
A professora associou as figuras rítmicas a outras coisas para me ajudar

Tabela 8 - Questão 3.1, questionário final

4. Durante as aulas de Viola de Arco estivemos mais focados na leitura e prática rítmica. De 1 a 5 quanto consideras que foi importante para ti?

3 respostas

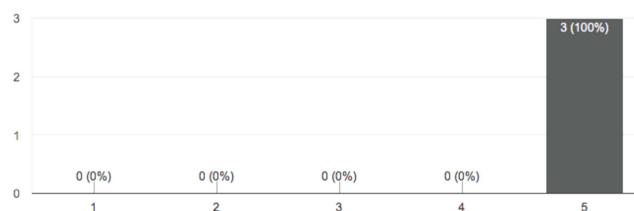


Gráfico 6 - Questão 4, questionário final

4.1. Porquê?

3 respostas

Assim consegui acompanhar melhor as músicas
Porque não sabia fazer muito bem o ritmo
Porque comecei a perceber melhor o ritmo para tocar melhor

Tabela 9 - Questão 4.1, questionário final

5. Consideras que as técnicas e recursos que a professora te deu ao longo deste 2.º período te ajudaram a melhorar o teu desempenho na Viola de Arco?

3 respostas

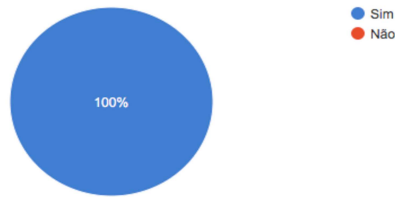


Gráfico 7 - Questão 5, questionário final

5.2. Porquê?

3 respostas

Porque consegui aprender e tocar melhor.
Porque agora consigo tocar melhor
Porque já consigo compreender e tocar melhor

Tabela 10 - Questão 5.2, questionário final

6. Quando sentes dificuldades rítmicas recorres às técnicas e recursos que a professora te deu neste 2.º período?

3 respostas



Gráfico 8 - Questão 6, questionário final

6.1. Se sim, dá um exemplo prático.

3 respostas

Bater o pé com a pulsação.
Dividir bem o arco
Por exemplo nas mínimas lembro-me de associar ao movimento dos barcos e a lembro-me que a mínima demora mais que as seminimas, por exemplo.

Tabela 11 - Questão 6.1, questionário final

Foi pertinente perceber que através dos recursos que utilizei nas aulas com os alunos, não só contribuiu para alcançar melhores resultados, como forneceu aos alunos ferramentas para os ajudar na prática e estudo individual do instrumento e até para melhor assimilação dos conteúdos teóricos da disciplina de Formação Musical.

As questões relativas ao nível de preparação foram exatamente iguais ao questionário diagnóstico realizado antes da implementação do projeto. Através da comparação de respostas confirmo que houve uma clara maioria na assimilação dos conteúdos programáticos propostos no segundo período letivo e envolvidos na intervenção, à exceção da aluna que respondeu incorretamente quer no primeiro questionário como neste questionário final.

1. Que figuras rítmicas estão presentes na imagem?

3 respostas

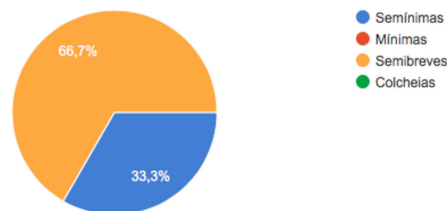


Gráfico 9 - Questão 1, questionário final

1.1. Se numa peça de andamento lento tiver estas figuras rítmicas, como deves gerir o arco para as tocar?

3 respostas



Gráfico 10 - Questão 1.1, questionário final

2. Que figuras rítmicas estão presentes na imagem?

3 respostas

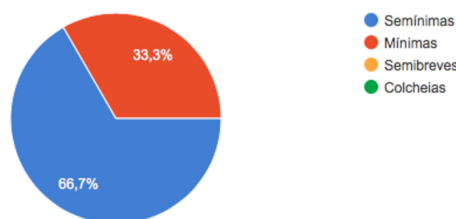


Gráfico 11 - Questão 2, questionário final

2.1. Se numa peça de andamento médio/rápido tiver estas figuras rítmicas, como deves gerir o arco para as tocar?

3 respostas

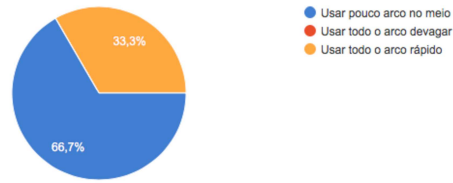


Gráfico 12 - Questão 2.1, questionário final

3. Qual a diferença na gestão do arco para tocar mínimas e semínimas?

3 respostas

Nas primeiras figuras demoro mais tempo e as outras toco mais rápido.
Nas primeiras tocar mais lento com mais arco e as outras com pouco arco
As mínimas são mais lentas que as semínimas por isso uso mais arco.

Tabela 12 - Questão 3, questionário final

Avaliações das Provas de Instrumento

Uma das ferramentas de avaliação para os resultados deste projeto foi a comparação das classificações obtidas pelos alunos nas provas de avaliação de Viola de Arco, no primeiro e segundo períodos letivos, ou seja, antes e após a implementação do projeto de intervenção. A prova é semelhante para todos os alunos envolvidos, diferenciando-se apenas a peça, embora com conteúdos idênticos fase aos objetivos de aprendizagem do grau onde alunos os se inserem. A classificação é dada de 0 a 20 valores, sendo que de 0 a 9 é avaliação negativa, de 10 a 13 avaliação satisfatória, de 14 a 17 avaliação bastante satisfatória e de 18 a 20 avaliação excelente.

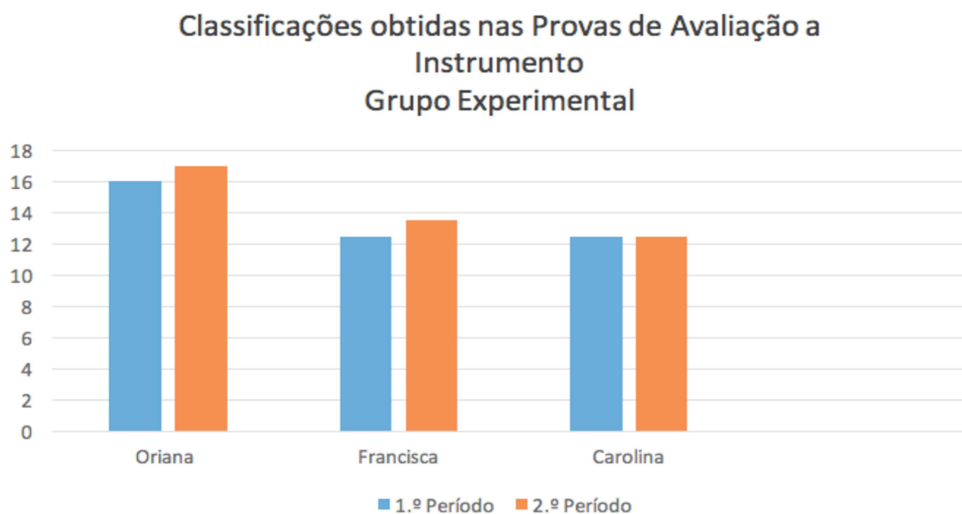


Gráfico 13 - Classificações Grupo Experimental

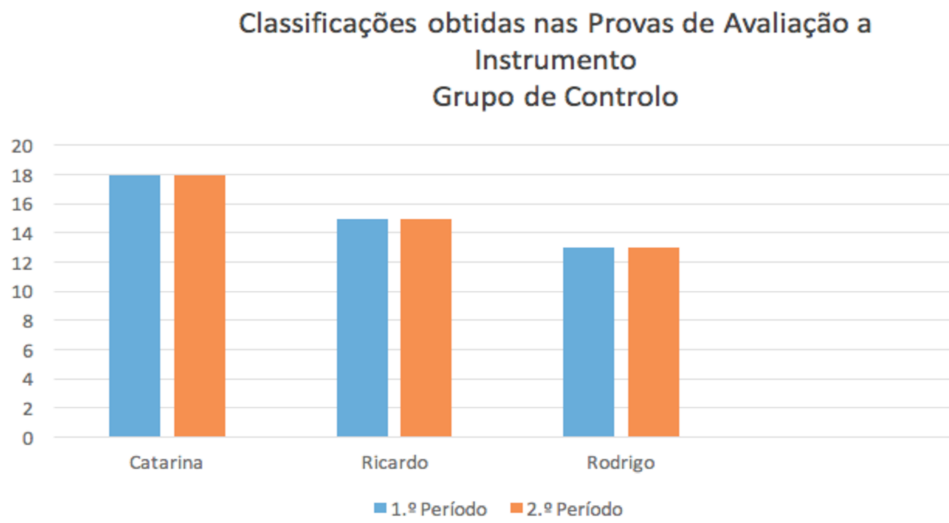


Gráfico 14 - Classificações Grupo de Controlo

Através da observação aos gráficos, constata-se que os três alunos do grupo de controlo mantiveram as mesmas avaliações. No grupo experimental, duas alunas conseguiu alcançar melhores resultados após a implementação do projeto, e uma aluna manteve a avaliação em ambos as provas.

Conclusões Gerais

A Prática Profissional foi uma componente muito significativa na medida em que cresci como professora e todos os alunos puderam usufruir desse crescimento, trazendo assim vantagens a todos os níveis, quer no domínio sócio-afetivo como cognitivo no processo de ensino-aprendizagem entre mim e os alunos. As aulas dadas e assistidas ajudaram-me na capacidade de lecionação, na descoberta de novas estratégias para abordar os assuntos a lecionar, na interação com os alunos, docentes e toda a comunidade educativa, e na capacidade de intervir no bom funcionamento de uma aula a nível de gestão de comportamentos e também de motivação por parte dos alunos, afim de atingir os objetivos propostos para as disciplinas que leciono, assim como a missão do Projeto Educativo da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense.

A pesquisa e estudo das bases metodológicas de Kodály e *Colourstrings* para a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica, contribuiu para um melhor e mais vasto conhecimento e capacidade de formas de ensino a alunos que estão a ter o primeiro contacto com os instrumentos de cordas. Se os docentes de instrumentos de cordas se especializarem numa forma de ensino permite-lhes estar mais conscientes das potencialidades desse mesmo processo, dando-lhes ferramentas para ser mais criativos na procura de novas atividades e sentirem-se mais confiantes no que respeita à aplicabilidade do método em diferentes contextos educativos.

Constatei que Kodály com os seus princípios pedagógicos teve uma preocupação na iniciação da compreensão da noção de ritmo, na construção da linguagem rítmica e, mais tarde, no desenvolvimento propriamente musical. Apesar de ser uma metodologia que teve origem nos anos 30, considero-o como aquele que melhor se enquadra para a organização do processo de ensino-aprendizagem do conceito de ritmo, para além de também investir na cultura musical das crianças e jovens, um dos objetivos centrais da educação musical. Através da estruturação proposta por Kodály, os alunos são levados a vivenciar a linguagem rítmica com o uso de fonemas, colmatando as dificuldades que podem eventualmente existir se o conceito de ritmo for elaborado apenas pelo conhecimento teórico.

O método *Colourstrings* veio contribuir e acrescentar mais conteúdos práticos necessários ao ensino e técnica dos instrumentos de cordas. Tal como Kodály, o método

Colourstrings tem como base a aprendizagem numa forma sequencial e hierarquizada sendo que só se passa ao próximo nível depois de se dominar o anterior.

A adoção destes métodos de ensino na minha Prática Profissional foi benéfica, uma vez que o processo de lecionação se cingiu a regras específicas de aprendizagem que ajudaram os alunos a estabelecer regras na construção de um conhecimento global a partir de diretrizes simples e contribuiu para uma melhor e mais rápida progressão na disciplina.

O presente relatório mostra resultados que trarão benefícios para o meu futuro como professora, uma vez que considero pertinente elaborar estudos e trabalhos científicos no sentido de aprofundar o conhecimento de diferentes metodologias de ensino, e também pelo facto de desenvolver mais e melhores estratégias de atuação dentro da sala de aula.

Referências bibliográficas

- CORTEZ C. M. (1993). *La Didáctica de la Música en la Formación del Profesorado en la Hungría a través de la Concepción Pedagógica de Zoltán Kodály en los años 90*. Santiago de Compostela: Tórculo
- CRUZ, C. B. Da (1995). *Conceito de Educação Musical de Zoltán Kodály e Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon – uma abordagem comparativa*. Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical, Boletim n.º87 (pp. 4-9). Lisboa: Tipografia Minerva do Comércio
- DIAZ, M.; Giráldez, A. (coords.) (2007). *Aportaciones teóricas y metodológicas a la educación musical*. Barcelona: Editorial Graó
- GORDON, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- GONÇALVES, I. (2017). *Relatório da Prática Profissional e Projeto de Intervenção*. Universidade Católica Portuguesa, Porto.
- GROUT, D. J.; Palisca, C. V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva
- LATHAM, A. (1983). *The Oxford Companion to Music*. Oxford: Oxford University Press
- MARQUES, R. (1997). *A Escola e os Pais: Como Colaborar?* Lisboa: Texto Editora

- ORVALHO, L. (2010). Culturas profissionais. In ORVALHO, L. (2010). *A estrutura modular nos cursos profissionais das escolas secundárias públicas: do modelo curricular às práticas. Dois estudos de caso.* (Dissertação de Doutoramento apresentada na FEP/UCP, em 2 de Junho de 2011). Porto: UCP
- ORVALHO, L. (2018). *Uma proposta de guião para a construção de uma planificação de aula com ação estratégica de ensinar no Ensino Profissional.* Porto: UCP
- SOUSA, M. R. (2000). *Metodologias do Ensino da Música para Crianças.* Gaia: Edições Gailivro
- SZILVAY, G. (2000). Algumas generalidades sobre “Cuerdas de colores” – About “Colourstrings” in general. *Revista de Música Doce Notas Preliminares*, n.º5, pp. 14-26 https://www.docenotas.com/pdf/DOCENOTAS_Preliminares_05.pdf acessado a 1 de maio de 2018
- SZILVAY, G. (2005). *Violin ABC: Book A: Colourstrings Violin ABC: Book A.* Fennica Gehrman
- SZILVAY, G. (2005). *Violin ABC: Book B: Colourstrings Violin ABC: Book B.* Fennica Gehrman
- TORRES, R. M. (1998). *As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música – Contribuição da Metodologia de Zoltán Kodály.* Lisboa: Editorial Caminho
- VAJDA, M.; Houlahan, P. (2008). *Kodály Today. A Cognitive Approach to Elementary Music Education.* United States of America: Oxford

Sites Consultados

<http://colourstrings.fi> acedido a 16 de julho de 2017

<http://colourstrings.fi/the-method-2/> acedido a 16 de julho de 2017

<http://musicaymovimientogerena.wordpress.com/2009/11/21/la-fononimia-kodaly/>
acedido a 15 de julho de 2017

<http://oake.org> acedido a 21 de abril de 2018

http://pt.wikipedia.org/wiki/Guido_d'Arezzo acedido a 15 de julho de 2017

http://pt.wikipedia.org/wiki/Jerome_Bruner acedido a 11 de julho de 2017

<http://www.colourstrings.co.uk/Background.htm> acedido a 18 de julho de 2017

<http://www.colourstrings.co.uk/index.htm> acedido a 18 de julho de 2017

<http://www.musicaeadoracao.com.br/tecnicos/interpretacao/educadores.htm> acedido a
10 de julho de 2017

<https://www.researchcatalogue.net/view/222456/278845/0/0#279409> acedido a 20 de
abril de 2018

Outros documentos consultados

Projeto Educativo da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense para o
tríénio 2018/2021

ANEXOS

ANEXO A: Planificação da Aula Dada n.º 1

Escola: Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense

Disciplina: Instrumento – Viola de Arco

Aluna: Catarina Pinto Fernandes Machado

Turma: 5.ºF

Duração: 45 min

Data: 13 de dezembro de 2017

Docente/Mestranda: Ana Tojal

Orientador pedagógico cooperante: Salomé Ferreira

Orientador científico: Nuno Caçote

1. A situação e contextualização

A Catarina começou a aprender Viola de Arco em setembro do presente ano, estando por isso no processo inicial da aprendizagem da técnica do instrumento.

Começou por aprender a correta colocação da Viola de Arco no corpo e a realizar exercícios simples em pizzicato para também identificar o nome de cada corda/nota. Depois de algumas aulas aprendeu a técnica base do arco, colocando de forma correta os dedos no arco para conseguir produzir um som uniforme em todas as cordas.

Realizados bastantes exercícios e peças para a assimilação destes conhecimentos, a Catarina está neste momento a trabalhar exercícios e peças para assimilar aprendizagens relativas à correta posição e afinação do primeiro dedo da mão esquerda na Viola de Arco.

Tem-se revelado uma aluna empenhada e que demonstra bastante interesse na disciplina. É uma aluna que dedica muito do seu tempo ao estudo individual do instrumento, quer na escola como em casa e frequentemente tem interesse em saber mais sobre o instrumento e a sua técnica.

2. Conteúdos

- “Jingle Bells Boogie”
- “O Christmas Tree”
- “Ode to Joy”
- Exercícios da pág. 16 “Méthode D`Alto” – B. Garlej & J.F. Gonzales

3. Objetivos a atingir

- Executar a totalidade das peças tendo especial atenção à pulsação, reconhecimento da leitura das partituras e afinação das notas com colocação do 1.º dedo;
- Identificar a posição do 2.º dedo da mão esquerda e reconhecer a leitura na pauta das notas correspondentes à posição do 2.º dedo.

4. Estratégia de ensino

1.º Momento – Abertura

No início da aula será apresentado à aluna, os conteúdos, os objetivos a atingir e os critérios de avaliação pela qual nos iremos basear para saber se os objetivos estipulados foram realmente atingidos.

Pretende-se verificar se as peças aprendidas na aula anterior estão assimiladas pela aluna (“O Christmas Tree” e “Ode to Joy”). Serão trabalhadas as partes onde ainda existam algumas dificuldades.

2.º Momento – Desenvolvimento

De seguida irá ser interpretada a peça “Jingle Bells Boogie” (que foi pedido estudo de trabalho de casa) com especial cuidado na leitura da partitura e afinação das notas com colocação do 1.º dedo, tendo também atenção ao sentido de pulsação durante toda a peça.

Depois de trabalhadas as três peças, irá ser ensinado à aluna a posição do segundo dedo da mão esquerda com exercícios básicos simples e exercícios da pág. 16 “Méthode D’Alto” – B. Garlej & J.F. Gonzales. Será realizada uma explicação teórica e prática em como e onde se deve colocar o 2.º dedo da mão esquerda.

3.º Momento – Encerramento

A autoavaliação e avaliação da professora das aprendizagens será realizada no “diário de estudo” numa reflexão conjunta tendo em conta os critérios e níveis de desempenho estipulados para esta aula. A reflexão terá também em conta a forma como a aula decorreu, apoiadas pelo *feedback* da professora que ajudará a aluna a centrar-se no trabalho já feito e naquele que ainda é preciso melhorar.

Relativamente ao trabalho de casa, este será apontado também no “diário de estudo” com as devidas indicações personalizadas em função do desempenho obtido nesta aula.

5. Sequencialidade das propostas de atividades/tarefas de aprendizagem a realizar na aula pela aluna/tempos previstos

1.º Momento - Abertura

- Preparação do instrumento e partituras;
- Consciencialização dos conteúdos, objetivos e critérios de avaliação por parte da aluna (5 min.)

- Ouvir a interpretação da aluna das peças “O Christmas Tree” e “Ode to Joy” aprendidas na aula anterior;
- Resolver algumas dúvidas que possam existir;
- Tocar na totalidade em conjunto com a aluna as duas peças (10 min.)

2.º Momento – Desenvolvimento

- Ouvir a interpretação da aluna da peça “Jingle Bells Boogie” que foi para leitura de trabalho de casa;
- Resolver algumas dúvidas que possam existir;
- Tocar na totalidade em conjunto com a aluna (7 min.)

- Ensino-aprendizagem da posição do segundo dedo da mão esquerda - explicação teórica e prática em como e onde se deve colocar o 2.º dedo da mão esquerda;
- Realização de exercícios básicos simples;
- Explicação e consciencialização do que é pedido nos exercícios da pág. 16 “Méthode D`Alto” – B. Garlej & J.F. Gonzales;
- Interpretar juntamente com a aluna, de forma muito lenta os exercícios (18 min.)

3.º Momento – Encerramento

- Reflexão conjunta;
- Auto e heteroavaliação;
- Escrita no “diário de estudo” (5 min.)

6. Recursos didáticos

- Viola de Arco
- Partituras
- Lápis
- Folha de registo “diário de estudo”

7. Avaliação da aprendizagem

A avaliação formativa será feita durante todo o processo de ensino e aprendizagem, no decorrer da aula, sempre que as dificuldades forem sendo evidenciadas pela aluna e, no momento de reflexão final, de acordo com a grelha do “diário de estudo” (em anexo). Primeiro, a autoavaliação feita pela aluna, com a intenção de desenvolver a autonomia e o espírito crítico, seguindo-se, depois, a heteroavaliação pela professora.

A avaliação será resumida com a colagem de uma “estrela” colorida no “diário de estudo”, de modo que a estrela vermelha corresponde a uma avaliação negativa, a estrela amarela ao nível satisfatório e a estrela verde ao nível muito satisfatório.

8. Avaliação do desenvolvimento curricular realizado: Sequências pós-aula

Depois de realizada a auto e heteroavaliação, será escrito no “diário de estudo” o que é pretendido que a aluna realize no estudo individual do instrumento em casa, especificando algumas questões particulares a ter especial cuidado.

ANEXO B: Planificação da Aula Dada n.º 2

Escola: Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense

Disciplina: Instrumento – Viola de Arco

Aluna: Francisca Costa Vieira

Turma: 6.ºG

Duração: 45 min

Data: 28 de maio de 2018

Docente/Mestranda: Ana Tojal

Orientador pedagógico cooperante: Salomé Ferreira

Orientador científico: Nuno Caçote

1.A situação e contextualização

A Francisca começou a aprender Viola de Arco no ano letivo anterior e tem-se revelado uma aluna interessada na disciplina, embora se enquadre no nível médio de avaliação, pois apresenta algumas dificuldades ao nível da disciplina de Formação Musical que prejudicam algumas questões práticas do instrumento.

Esta é a última aula antes da audição de classe e prova de avaliação global.

2.Conteúdos

- Escalas e arpejos de Ré Maior e menor harmónica na extensão de duas oitavas
- Estudo em Ré Maior – J. L. Lecomte
- “Love me tender” – Elvis Presley
- “Canção de embalar” – Zeca Afonso

3.Objetivos a atingir

- Revisão de todos os conteúdos, afim de preparação para a audição de classe e prova de avaliação global

4.Estratégia de ensino

1.º Momento – Abertura

No início da aula será apresentado à aluna, os conteúdos, os objetivos a atingir e os critérios de avaliação pela qual nos iremos basear para saber se os objetivos estipulados foram realmente atingidos.

2.º Momento – Desenvolvimento

Começarei por pedir à aluna para executar as escalas e arpejos de Ré Maior e menor harmónica na extensão de duas oitavas.

De seguida pretendo que a aluna execute o Estudo em Ré Maior na sua totalidade e por fim as duas peças: “Love me tender” e “Canção de embalar”.

Depois de todos os conteúdos revistos, irei com a aluna ensaiar a peça “Canção de embalar” com a pianista acompanhadora.

Se a aluna em algum momento demonstrar alguma dificuldade, irei juntamente com ela procurar estratégias para a ultrapassar.

3.º Momento – Encerramento

A autoavaliação e avaliação da professora das aprendizagens será realizada no “diário de estudo” numa reflexão conjunta tendo em conta os critérios e níveis de desempenho estipulados para esta aula. A reflexão terá também em conta a forma como a aula decorreu, apoiadas pelo *feedback* da professora que ajudará a aluna a centrar-se no trabalho já feito e naquele que ainda é preciso melhorar.

Relativamente ao trabalho de casa, este será apontado também no “diário de estudo” com as devidas indicações personalizadas em função do desempenho obtido nesta aula.

5. Sequencialidade das propostas de atividades/tarefas de aprendizagem a realizar na aula pela aluna/tempos previstos

1.º Momento - Abertura

(5 min.)

- Preparação do instrumento e partituras
- Consciencialização dos conteúdos, objetivos e critérios de avaliação por parte da aluna

2.º Momento – Desenvolvimento

(8 min.)

- Ouvir a interpretação da aluna das escalas e arpejos
- Resolver alguma dúvida que possam existir

(6 min.)

- Ouvir a interpretação do Estudo em Ré Maior
- Resolver alguma dúvida que possam existir

(13 min.)

- Ouvir a interpretação das peças: “Love me tender” e “Canção de embalar”
- Resolver alguma dúvida que possam existir

(8 min.)

- Ensaio geral com a pianista acompanhadora a peça “Canção de embalar”

3.º Momento – Encerramento

(5 min.)

- Reflexão conjunta
- Auto e heteroavaliação
- Escrita no “diário de estudo”

6. Recursos didáticos

- Viola de Arco
- Partituras
- Lápis
- Folha de registo “diário de estudo”

7. Avaliação da aprendizagem

A avaliação formativa será feita durante todo o processo de ensino e aprendizagem, no decorrer da aula, sempre que as dificuldades forem sendo evidenciadas pela aluna e, no momento de reflexão final, de acordo com a grelha do “diário de estudo” (em anexo). Primeiro, a autoavaliação feita pela aluna, com a intenção de desenvolver a autonomia e o espírito crítico, seguindo-se, depois, a heteroavaliação pela professora.

A avaliação será resumida com a colagem de uma “estrela” colorida no “diário de estudo”, de modo que a estrela vermelha corresponde a uma avaliação negativa, a estrela amarela ao nível satisfatório e a estrela verde ao nível muito satisfatório.

8.Avaliação do desenvolvimento curricular realizado: Sequências pós-aula

Depois de realizada a auto e heteroavaliação, será escrito no “diário de estudo” o que é pretendido que a aluna realize no estudo individual do instrumento em casa, especificando algumas questões particulares a ter especial cuidado.

ANEXO D: Planificação da Aula Dada n.º 3 e 4

Escola: Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense

Aulas: n.º 3 e 4 (de um total de 20)

Curso: Básico de Música

Regime: Articulado

Graus: 3.º

Disciplina: Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas

Turmas: 7.º Anos Vizela e Infias

Duração: 90 minutos

Data: 16 de abril de 2018

Docente/Mestranda: Ana Tojal

Orientador pedagógico cooperante: Salomé Ferreira

Orientador científico: Nuno Caçote

1. Situação e contextualização

A turma é constituída por 10 alunos (4 Violinos, 3 Violas de Arco, 1 Violoncelo e 2 Contrabaixos). São alunos na sua maioria empenhados e motivados para a disciplina, embora demonstrem algumas dificuldades técnicas do instrumento e de concentração nas aulas, o que por vezes dificulta a aquisição dos objetivos de aprendizagem desta disciplina.

2. Conteúdos

2.1. Conteúdos declarativos

- Escala de Lá Maior

2.2. Conteúdos processuais

- Exercícios de aquecimento
- Exercícios de afinação
- Exercícios rítmicos
- Escuta e visionamento do *videoclip* original da peça

2.3. Conteúdos a nível de repertório

- “Viva la Vida” – Coldplay (arr. Larry Moore)

3. Objetivos de aprendizagem a atingir

Os alunos deveram ser capazes de evidenciar:

Domínio sócio-afetivo

- Pontualidade
- Interesse e motivação
- Responsabilidade
- Autonomia
- Espírito crítico

Domínio cognitivo

- Identificar aspetos gerais da peça a executar (título, compositor, andamento, armação de clave/tonalidade, tipo de compasso e células rítmicas predominantes)
- Realizar exercícios rítmicos e melódicos na tonalidade da peça
- Realizar leitura à primeira vista da peça

4. Estratégia de ensino

1.º Momento – Abertura

No início da aula vou fornecer em papel aos alunos a grelha de autoavaliação com os objetivos a atingir, os critérios de avaliação (de realização e de sucesso) e os respetivos descritores de desempenho, pelos quais nos iremos basear para saber se os objetivos estipulados foram realmente atingidos.

De seguida vou distribuir pelos alunos as partituras da peça “Viva la Vida” e darei 2 minutos para analisarem em silêncio e individualmente a peça identificando o título, compositor, andamento, armação de clave/tonalidade, tipo de compasso e células rítmicas predominantes.

2.º Momento – Desenvolvimento

Depois da análise realizada pelos alunos vou procurar a resposta aos conteúdos que pretendi que os alunos encontrassem (título, compositor, andamento, armação de clave/tonalidade, tipo de compasso e células rítmicas predominantes), através do questionamento. Vou perguntar aleatoriamente mas tendo em atenção fazer mais perguntas aos alunos que costumam e/ou estão mais desconcentrados na aula para captar a atenção deles e assim contribuir para que alcancem os objetivos de aprendizagem.

Depois desta primeira parte teórica e antes de começar a parte prática da aula, vou colocar no tablet o *videoclip* original da peça para que os alunos façam uma escuta atenta à peça que vão começar a trabalhar na disciplina.

Chegou o momento dos alunos afinarem os instrumentos com a ajuda do afinador.

Vou realizar com os alunos exercícios de aquecimento e afinação na tonalidade de Lá Maior (1.º tocar a escala na extensão de uma oitava em uníssono; 2.º tocar a escala em *canon*; 3.º tocar a escala com ostinato rítmico).

Depois de realizado o aquecimento com os vários exercícios, vou pedir a cada naípe para realizar o solfejo com ritmo e nome de notas das duas primeiras pautas da peça e depois tocar no instrumento apoiado pelo meu *feedback* que ajudará os alunos a centrar-se no que é preciso melhorar.

Depois de cada naípe realizar a leitura à primeira vista das duas primeiras pautas, vou pedir aos alunos para tocarem todos em conjunto também apoiado pelo meu *feedback* que ajudará os alunos a centrar-se no que é preciso melhorar.

Se a leitura à primeira vista for bem sucedida por parte de todos os alunos, faço o mesmo procedimento com as próximas pautas, se os alunos ainda demonstrarem algumas dificuldades, trabalho com eles esses aspetos para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

3.º Momento – Encerramento

A avaliação formativa será realizada ao longo da aula apoiada pelo meu *feedback* que ajudará os alunos a centrar-se no trabalho já feito e naquele que ainda é preciso melhorar.

No encerramento da aula irei em conjunto com os alunos fazer uma reflexão sobre a forma como decorreu a aula, as dificuldades e sucessos.

De seguida os alunos irão preencher a grelha de autoavaliação assim como eu irei preencher a grelha de heteroavaliação.

Conforme a consecução das aprendizagens e em função do desempenho obtido nesta aula, o trabalho de casa será apontado pelos alunos na partitura com as devidas indicações personalizadas.

5. Atividades de aprendizagem dos alunos/tempo estimado:

1.º Momento - Abertura

- Consciencialização dos conteúdos, dos objetivos de aprendizagem a atingir, e da forma como os deve evidenciar, através da consulta da grelha de autoavaliação fornecida pela professora (5 minutos)

- Análise em silêncio e individualmente da peça “Viva la Vida”, através da partitura distribuída pela professora, identificando o título, compositor, andamento, armação de clave/tonalidade, tipo de compasso e células rítmicas predominantes (2 minutos)

2.º Momento – Desenvolvimento

- Realização de um questionamento conduzido pela professora sobre a análise feita à peça (5 minutos)
- Audição e visualização do *videoclip* da peça (4 minutos)
- Afinação dos instrumentos (6 minutos)
- Realização de exercícios de aquecimento e afinação (20 minutos)
- Leitura à primeira vista por naipes e em conjunto das primeiras pautas da peça (40 minutos)

3.º Momento – Encerramento

- Reflexão em conjunto sobre a forma como decorreu a aula, as dificuldades e sucessos; autoavaliação e heteroavaliação; síntese da aula e escrita do trabalho de casa na partitura (8 minutos)

6. Recursos didáticos

- Instrumentos e acessórios necessários
- Afinador
- Estantes
- Cadeiras
- Tablet
- Partituras
- Lápis
- Folha com grelha de autoavaliação e descritores dos níveis de desempenho

7. Avaliação da aprendizagem

A avaliação formativa será realizada durante todo o processo de ensino e aprendizagem, no decorrer da aula, sempre que as dificuldades forem sendo evidenciadas pelos alunos e, no momento de reflexão final, de acordo com a grelha de autoavaliação.

Primeiro, a autoavaliação realizada pelos alunos, com a intenção de desenvolver a autonomia e o espírito crítico, seguindo-se depois, a heteroavaliação pela professora.

8. Avaliação do desenvolvimento curricular realizado: Sequências pós-aula

Depois de realizada a auto e heteroavaliação, os alunos irão escrever na partitura o que é pretendido que realizem no estudo individual do instrumento em casa, especificando, se necessário, algumas questões particulares a ter especial cuidado.

ANEXO E: Grelha de autoavaliação referente à planificação de Aula Dada n.º 3 e 4

Grelha de autoavaliação formativa do aluno

Nome do aluno:

(Faz um círculo para cada um dos critérios de avaliação na opção que melhor identifica o teu desempenho nesta aula)

	Parâmetros/ Critérios de Avaliação	Níveis de Desempenho e descritores		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio sócio-afetivo	Pontualidade	Não foi pontual		Foi pontual
	Interesse e participação	Não demonstra grande interesse em participar	Demonstra interesse em participar mas precisa ainda de melhorar	Muito interessado e participativo
	Responsabilidade na execução do estudo de casa	Não fez o trabalho de casa	Fez o trabalho de casa mas não evidencia ainda progressos significativos	Fez o trabalho de casa e evidencia progressos significativos
	Autonomia e espírito crítico na apreciação do seu próprio trabalho	Não demonstra autonomia, nem espírito crítico, porque necessita sempre da ajuda da professora, nem tem noção da evolução do seu trabalho	Demonstra alguma autonomia e espírito crítico, pois consegue resolver algumas situações sozinho e tem noção do que já faz bem e o que ainda precisa fazer para melhorar	Demonstra autonomia e espírito crítico, pois consegue reconhecer e resolver situações sozinho, bem como apreciar constantemente o trabalho realizado
Domínio cognitivo	Identificação dos aspetos gerais da peça a executar (título, compositor, andamento, armação de clave/tonalidade, tipo de compasso e	Não consegue identificar nenhum ou quase nenhum dos aspetos gerais da peça	Consegue identificar alguns dos aspetos gerais da peça	Consegue identificar todos os aspetos gerais da peça

	células rítmicas predominantes)			
	Realização dos exercícios rítmicos e melódicos na tonalidade da obra	Não consegue realizar os exercícios propostos	Consegue realizar os exercícios propostos demonstrando apenas algumas pequenas dificuldades no primeiro contacto com os exercícios	Consegue realizar os exercícios propostos com facilidade
	Leitura à primeira vista da peça	Consegue realizar a leitura à primeira vista com muitas dificuldades na execução	Consegue realizar a leitura à primeira vista com apenas algumas dificuldades	Consegue realizar a leitura à primeira vista com facilidade

ANEXO F: Testemunho de Encarregado de Educação



Anita Tojal <anitojal@gmail.com>

testemunho

Susana Patricia Teixeira Ferreira <arimica.papelaria@gmail.com>
Para: Anita Tojal <anitojal@gmail.com>

4 de junho de 2018 às 08:17

Bom dia!

Professor não é aquele que apenas ensina fórmulas e regras, mas sim o que desperta o aluno para a importância do estudo, e foi isso que tem lutado com a minha educanda.

Como mãe tenho momentos muito difíceis que com a sua ajuda se tornaram mais fáceis.

**Obrigado por se dedicar ao seu trabalho com tanto entusiasmo.
E nem sempre é por meio das palavras que aprendemos.**

Ética, generosidade, amizade e humildade são atitudes e qualidades que se vêem na sua personalidade.

Acima de tudo, por trás dessa função que desempenha, está um ser humano admirável, sempre disposto a apoiar e orientar pessoalmente.

Continue no seu bom caminho professora. Nunca mude a sua forma de dar as aulas é, e sempre foi muito profissional.

Beijinhos da mãe e da sua Ariana!!!

ANEXO G: Testemunho da aluna Helena Costa



Anita Tojal <anitojal@gmail.com>

Helena

Sandra Maria Pereira <sandramar.pereira@gmail.com>
Para: Anita Tojal <anitojal@gmail.com>

17 de maio de 2018 às 22:25

Olá.

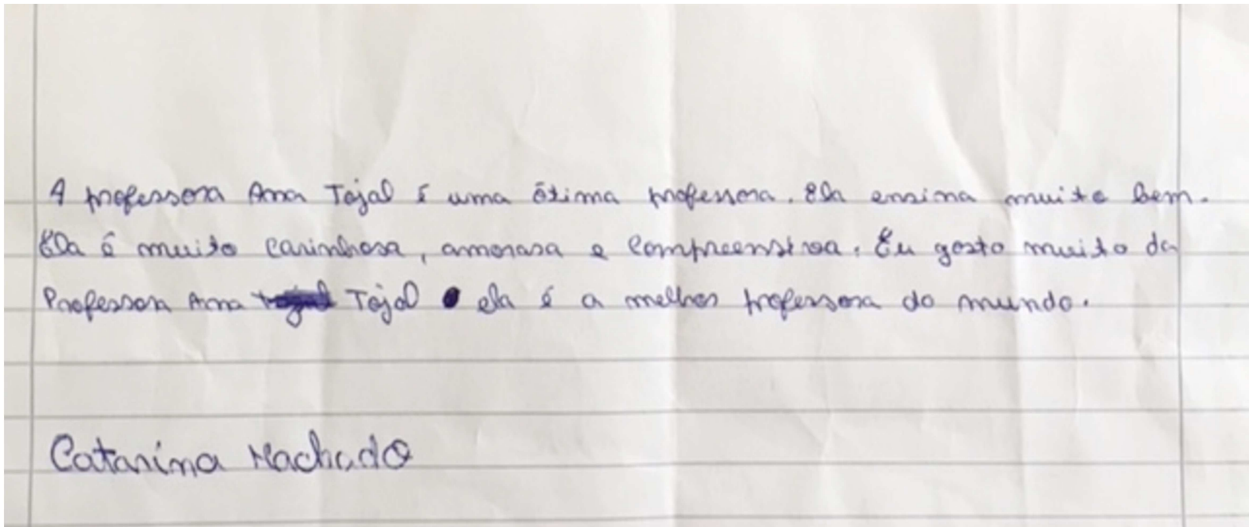
Como combinado com a Helena, envio o seu texto

" A Professora Ana Tojal é uma boa professora, assim como o seu método de ensino. Dá boas indicações de como devemos estudar em casa, especificando na aula as partes a ver com mais cuidado em casa. Durante o tempo da aula, a professora explica tudo ao pormenor para que o resultado final seja sempre o melhor possível. Para além disso, está sempre disponível para tirar qualquer dúvida que possa surgir enquanto não estamos na sala de aula.

A sua criatividade, boa disposição, dedicação e motivação sobressaem em cada atividade que organiza para nós, como workshops, masterclass e concertos fora do âmbito das audições obrigatórias, incentivando-nos a participar nas mesmas. "

Beijinhos.

ANEXO H: Testemunho da aluna Catarina Machado



ANEXO I: Testemunho do aluno Rodrigo Gonçalves

A minha professora de
viola d'arco é, muito
simpática e bastante
aplicada nas aulas que me
dá.
É muito atenta nos meus
folhos, e de imediato me
corrige.
Ous no meio disto tudo
gosto muito da minha
professora.
Rodrigo Gonçalves

ANEXO J: Testemunho da Professora Vânia Bajão



Anita Tojal <anitojal@gmail.com>

Testemunho

Vânia Bajão <vania407vln@hotmail.com>
Para: Anita Tojal <anitojal@gmail.com>

3 de junho de 2018 às 11:25

Bom dia Ana,

Perante os vários alunos da sua classe, a Ana Luísa mostra uma cuidada apresentação da matéria, forte capacidade comunicativa, cuidado para com o detalhe e uma ligação empática forte com os alunos. Sabe lidar com a capacidade de concentração e assimilação de cada aluno em particular. A atitude bastante positiva e o ambiente de aula natural, simples e amigável que proporciona nas suas aulas, representam uma mais-valia no seu desempenho como professora de viola d'arco.

Vânia Bajão

ANEXO K: Testemunho da Professora Irís Gonçalves



Anita Tojal <anitojal@gmail.com>

Testemunho

Íris Gonçalves <iris-cello@hotmail.com>
Para: Anita Tojal <anitojal@gmail.com>

3 de junho de 2018 às 09:17

Olá!
Aqui vai:

A Ana é uma professora muito empenhada e dedicada no que toca ao ensino da música. É uma professora extremamente criativa sempre em busca de um estímulo novo e entusiasmante para os seus alunos. Além de ser uma excelente professora, também é uma excelente violonista, sempre muito ativa.
Considero a Ana uma pessoa extremamente atenciosa, cheia de qualidades tanto pessoalmente como profissionalmente.

Beijinhos

Íris Gonçalves

ANEXO L: Testemunho da Professora Lyudmyla Gladysheva



Anita Tojal <anitojal@gmail.com>

Testemunho

mupsik66@sapo.pt <mupsik66@sapo.pt>
Para: anitojal@gmail.com

3 de junho de 2018 às 20:22

“Há já 3 anos que trabalho com os alunos da professora Ana Tojal na qualidade de professora acompanhadora. É uma professora que procura sempre um repertório diferente, que pode estimular os alunos a estudar. As dicas que tem dado aos alunos são sempre muito profissionais. As audições de classe são sempre concertos temáticos, o que é muito importante para educar os alunos e pais. É um prazer trabalhar com a Ana Tojal, uma boa professora e pessoa muito simpática”.

ANEXO M: Testemunho da Professora Ana Sousa



Anita Tojal <anitojal@gmail.com>

comentário

Ana Sousa <anamsousa9@gmail.com>
Para: Anita Tojal <anitojal@gmail.com>

4 de junho de 2018 às 19:15

Boa tarde Prof. Ana,

Segue o comentário para anexar ao relatório.

Enquanto coordenadora do Departamento de Cordas da Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense e também professora de Classe de Conjunto – Orquestra de Cordas, destaco a relação de proximidade entre professora/aluno(a), a linguagem acessível e clara utilizada em contexto de sala de aula e fundamentalmente a disponibilidade para a colaboração e partilha com o restante corpo docente de experiências e estratégias pedagógicas prontamente demonstradas pela professora Ana Tojal.

Cumprimentos,

Ana Sousa

ANEXO N: Guião de observação à Aula Dada n.º1



CATÓLICA PORTO
 ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema:	Aprendizagens a realizar:
Professor: Ana Tojal	
Ano / turma: Catarina	
Data: 13/12	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		

2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		Boa ligação de proximidade com a aluna.
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao	+		

longo da aula			
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+	-	Para um melhor alcance aos objetivos de aprendizagem poderia ter usado como recurso o metrónomo.

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Consegui alcançar o objectivo da planificação; Boa gestão do tempo

b. O que correu menos bem? Porquê?

Não estava à espera que a aluna sentisse dificuldade nas músicas antigas; Acabei por não dar tanta atenção à música nova;

c. O que teria feito de maneira diferente?

Não teria abordado o conteúdo novo; teria dedicado a aula às músicas que trabalhamos!

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas: - Metrónomo, porque não para melhorar a pulsação!

© Faculdade de Educação e Psicologia Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____

ANEXO O: Guião de observação à Aula Dada n.º2



CATÓLICA PORTO
 ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Professor: Ana Tojal Ano / turma: Francisca Data: 28/05	Aprendizagens a realizar:
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		

2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos		-	Nem sempre a gestão de tempo de aprendizagem foi a melhor
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		

4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+	-	Nem todos os conteúdos foram assimilados pela aluna.

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Conseguí dar estratégias de resolução às dificuldades que a aluna demonstrou.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Talvez pudesse ter demonstrado de outra forma o meu descontentamento perante as falhas da aluna, visto ser a última aula antes da audição de classe e prova global.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Talvez ter planificado a aula de forma a começar por trabalhar com a aluna os conteúdos em que ela estivesse mais à vontade.

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Organização das peças poderia ter sido outra;
 Passaste muito tempo na escala;

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____

ANEXO P: Guião de observação à Aula Aada n.º3 e 4



CATÓLICA PORTO
 ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: Professor: Ana Tojal Ano / turma: 7º ano. Classes de conjunto de cordas Data: 16/04	Aprendizagens a realizar:
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula		-	Falta de alguma clareza naquilo que os alunos pretendem da peça; definição da estrutura formal não terá sido a melhor.
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		

2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos		-	Nem sempre a gestão de tempo de aprendizagem foi a melhor
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			

4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Soube organizar a aula perante as circunstâncias! Ajustei-me bem ao que foi decorrendo na aula!

b. O que correu menos bem? Porquê?

c. O que teria feito de maneira diferente?

Não teria feito nada de diferente!

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

-Talvez o tempo de afinação pudesse ser diferente; Colocá-los a cantar mais; Funções harmónicas mais importantes que funções melódicas

-Mais clara naquilo que os alunos pretendem da peça; definição da estrutura formal não terá sido a melhor;

© Faculdade de Educação e Psicologia Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____